

VRG Linhas Aéreas S.A.

*Demonstrações Financeiras
referentes aos Exercícios Findos em
31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e
Relatório dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em Milhares de Reais)

Índice

Relatório do Auditor Independente.....	1
Demonstrações financeiras individuais e consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009	
Balancos patrimoniais.....	2 e 3
Demonstrações do resultado	4
Demonstrações do resultado abrangente	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstrações dos fluxos de caixa	7
Demonstrações do valor adicionado	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
VRG Linhas Aéreas S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da VRG Linhas Aéreas S.A. ("Companhia"), identificadas como, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da VRG Linhas Aéreas S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado ("DVA"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao saldo de abertura

Os valores correspondentes ao saldo de abertura de 1º de janeiro de 2009, cujos saldos equivalem a 31 de dezembro de 2008, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 22 de fevereiro de 2011, que não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8 S/RJ

José Domingos do Prado
Contador
CRC nº 1 SP 185087/O-0 S/RJ

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 E EM 1º DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de reais)

	<u>Nota</u> <u>Explicativa</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
ATIVO				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.726.422	1.155.421	165.809
Caixa restrito	4	-	15.640	16.196
Aplicações financeiras	5	3.992	16.441	193.322
Contas a receber	6	303.054	519.308	344.927
Estoques	7	170.990	137.959	188.164
Impostos a recuperar	8	53.242	54.969	82.666
Despesas antecipadas	9	105.661	93.101	115.512
Depósitos	10	-	40.877	133.451
Outros créditos e valores		41.144	42.982	52.406
		2.404.505	2.076.698	1.292.453
Não circulante				
Depósitos	10	707.827	762.283	492.912
Caixa restrito	4	34.500	7.264	6.589
Impostos diferidos	8	796.826	857.028	602.733
Aplicações Financeiras	5	59.983	62.683	84.130
Outros créditos e valores		9.227	17.304	99.413
Imobilizado	12	2.794.717	2.521.082	2.053.546
Intangível	13	1.267.000	1.231.519	1.210.320
		5.670.080	5.459.163	4.549.643
Total do ativo		8.074.585	7.535.861	5.842.096

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 E EM 1º DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de reais)

	<u>Nota</u> <u>Explicativa</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
PASSIVO				
Circulante				
Empréstimos e financiamentos	14	312.954	332.932	248.332
Fornecedores		213.582	357.948	280.019
Obrigações trabalhistas		205.969	233.162	146.805
Obrigações fiscais	18	57.478	43.229	37.364
Taxas e tarifas aeroportuárias		85.140	76.331	97.210
Transportes a executar	15	517.006	561.347	572.573
Programa de milhagem	16	26.200	92.541	90.043
Adiantamentos de clientes	17	24.581	126.059	-
Provisões	19	55.967	66.259	164.614
Outras obrigações		65.966	68.884	78.102
		1.564.843	1.958.692	1.715.062
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	14	2.261.748	1.871.095	1.556.339
Impostos diferidos	8	642.185	562.277	420.462
Provisões	19	88.911	76.834	157.310
Contas a pagar com empresas relacionadas	11	483.230	199.608	1.146.224
Programa de milhagem	13	181.456	221.414	262.626
Adiantamentos de clientes	17	33.262	64.087	-
Obrigações fiscais	18	90.032	78.959	41.055
Outras obrigações		10.689	85.762	105.880
		3.791.513	3.160.036	3.689.896
Patrimônio líquido				
Capital social	20	2.294.192	2.294.192	1.077.340
Reservas de capital		1.114.159	1.114.159	1.114.159
Custo na emissão de ações		(113.328)	(113.328)	(113.328)
Ajustes de avaliação patrimonial		10.585	1.952	(35.507)
Prejuízos acumulados		(587.379)	(879.842)	(1.605.526)
		2.718.229	2.417.133	437.138
Total do passivo e patrimônio líquido		8.074.585	7.535.861	5.842.096

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009**

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota Explicativa	2010	2009
Receita líquida			
Transporte de passageiros		6.277.657	5.306.530
Transporte de cargas e outras		701.790	718.852
	22	6.979.447	6.025.382
Custo dos serviços prestados	21	(5.376.884)	(4.697.612)
Lucro bruto		1.602.563	1.327.770
Receitas (despesas) operacionais	21		
Despesas comerciais		(602.850)	(474.792)
Despesas administrativas		(263.908)	(430.493)
Outras receitas (despesas) operacionais		(19.629)	-
		(886.387)	(905.285)
Lucro operacional		716.176	422.485
Resultado financeiro			
Juros sobre empréstimos		(209.066)	(196.956)
Receita com aplicações financeiras		30.088	3.912
Resultado líquido com derivativos		(106.601)	(113.086)
Variação cambial, líquida		32.025	463.087
Outros		12.719	12.178
		(240.835)	169.135
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		475.341	591.620
Imposto de renda e contribuição social correntes		(52.823)	(609)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(130.055)	134.673
	8	(182.878)	134.064
Lucro líquido do exercício		292.463	725.684
Quantidade de ações em circulação no final do exercício		3.002.248	2.599.248
Lucro (prejuízo) por ação		0,10	0,27

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009**

(Em milhares de reais – R\$)

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Lucro líquido do exercício	<u>292.463</u>	725.684
Outros resultados abrangentes		
Hedges de fluxo de caixa	13.080	56.756
Efeito fiscal	(4.447)	(19.297)
	<u>8.633</u>	<u>37.459</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>301.096</u>	<u>763.143</u>

A movimentação do resultado abrangente para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 está apresentada a seguir:

	<i>Hedges de fluxo de caixa</i>	<i>Efeito fiscal</i>	<i>Total dos outros resultados abrangentes</i>
Saldos em 01 de janeiro de 2009	<u>(53.798)</u>	<u>18.291</u>	<u>(35.507)</u>
Ganhos (perdas) realizados em instrumentos financeiros transferidos ao resultado	(32.933)	11.197	(21.736)
Redução no valor justo	<u>89.689</u>	<u>(30.494)</u>	<u>59.195</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>2.958</u>	<u>(1.006)</u>	<u>1.952</u>
Perdas (ganhos) realizadas em instrumentos financeiros transferidos ao resultado	23.647	(8.040)	15.607
Redução no valor justo	<u>(10.567)</u>	<u>3.593</u>	<u>(6.974)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>16.038</u>	<u>(5.453)</u>	<u>10.585</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, DE 2009 E DE 2008 (CUJOS SALDOS SÃO EQUIVALENTES A 1º DE JANEIRO DE 2009)

(Em milhares de reais – R\$)

	Reserva de capital			Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total	
	Capital Social	Reserva especial de ágio na incorporação	Reserva de ágio na subscrição	Resultado não realizado de hedge			
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.077.340	1.070.755	43.404	-	(35.507)	(1.456.069)	699.923
Efeito na adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC	-	-	-	(113.328)	-	(149.457)	(262.785)
Patrimônio líquido ajustado de 01 de janeiro de 2009	1.077.340	1.070.755	43.404	(113.328)	(35.507)	(1.605.526)	437.138
Resultado de hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	37.459	-	37.459
Aumento de capital de 24 de novembro de 2009	813.852	-	-	-	-	-	813.852
Aumento para futuro aumento de capital	403.000	-	-	-	-	-	403.000
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	693.318	693.318
Efeito na adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC	-	-	-	-	-	32.366	32.366
Saldos em 31 de dezembro de 2009	2.294.192	1.070.755	43.404	(113.328)	1.952	(879.842)	2.417.133
Resultado de hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	8.633	-	8.633
Aumento de capital em 10 de fevereiro de 2010	403.000	-	-	-	-	-	403.000
Adiantamento para futuro aumento de capital	(403.000)	-	-	-	-	-	(403.000)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	292.463	292.463
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.294.192	1.070.755	43.404	(113.328)	10.585	(587.379)	2.718.229

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais – R\$)

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Lucro líquido exercício	292.463	725.684
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	281.515	142.764
Provisão para devedores duvidosos	7.728	7.701
Provisão para processos judiciais	18.842	13.000
Provisão (reversão de provisão) para contratos onerosos	(445)	2.080
Provisão para obsolescência de estoque	8.402	4.327
Impostos diferidos	130.055	(134.673)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(32.025)	(463.087)
Juros sobre empréstimos e outros, líquidos	209.066	196.956
Resultados líquidos com derivativos	106.601	113.086
Outras provisões	108.106	13.113
Programa de milhagem	(106.299)	(115.521)
Outros itens	3.037	(8.832)
Variações nos ativos e passivos operacionais:		
Contas a receber	208.526	(182.082)
Estoques	(41.433)	45.878
Depósitos	33.510	(176.798)
Despesas antecipadas, impostos a recuperar e outros créditos e valores	44.477	11.304
Outros ativos	9.865	47.771
Fornecedores	(144.366)	77.929
Transportes a executar	(44.341)	(11.226)
Adiantamento de clientes	(162.150)	190.146
Salários, encargos e benefícios	(27.168)	86.357
Tarifas aeroportuárias	8.809	(20.879)
Obrigações fiscais	29.903	43.759
Provisões	(124.722)	(127.191)
Outros passivos	(11.956)	(86.776)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	806.000	394.790
Juros pagos	(63.155)	(41.748)
Imposto de renda pago	(2.999)	(609)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	739.846	352.433
Atividades de investimentos		
Aplicações Financeiras	12.496	198.329
Caixa restrito	(11.596)	37.340
Pagamentos de imobilizado	(368.849)	(92.848)
Investimentos	-	456
Aumento de intangível	(58.512)	(31.077)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(426.461)	112.200
Empréstimos		
Captações	113.128	452.803
Pagamentos	(128.246)	(179.220)
Créditos com acionistas	283.622	(946.616)
Aumento de Capital	-	1.216.852
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	268.504	543.819
Variação cambial do caixa de subsidiárias no exterior	(10.888)	(18.841)
Acréscimo líquido de caixa	571.001	989.611
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.155.421	165.810
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.726.422	1.155.421

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009**

(Em milhares de reais – R\$)

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Receitas		
Transporte de passageiros, cargas e outras receitas de Passageiros	7.303.416	6.297.929
Provisão para devedores duvidosos	(7.728)	(7.701)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
Fornecedores de combustível e lubrificante	(2.287.410)	(1.813.104)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.264.578)	(1.286.885)
Seguros de aeronaves	(47.757)	(56.324)
Comerciais e publicidade	(367.757)	(364.351)
Valor adicionado bruto	3.328.186	2.769.564
Depreciação e amortização	(281.515)	(142.764)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	3.046.671	2.626.800
Valor adicionado recebido em transferência		
Créditos fiscais	-	(1.774)
Receita financeira	735.147	994.920
Valor adicionado total a distribuir	3.781.818	3.619.946
Distribuição do valor adicionado		
Empregados	1.226.029	1.093.207
Governo	735.289	326.702
Financiadores	975.980	825.785
Arrendatários	552.057	648.568
Reinvestido	292.463	725.684
Valor adicionado total distribuído	3.781.818	3.619.946

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

1. Contexto operacional

A VRG é uma companhia aérea de baixo custo e baixa tarifa que opera vôos domésticos e internacionais com as marcas GOL e VARIG oferecendo serviços de transporte aéreo regular e não-regular entre os principais destinos no Brasil, América do Sul e no Caribe.

A VRG Linhas Aéreas S.A. (Companhia ou VRG) é uma subsidiária integral da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (GLAI) e tem por objeto explorar os serviços de transporte aéreo regular e não regular de âmbito nacional e internacional de passageiros, cargas ou malas postais, sob o regime de concessão outorgada pela Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, do Ministério da Aeronáutica em 14 de dezembro de 2006.

A Companhia foi constituída em 25 de agosto de 2005 sob a denominação de Aéreo Participações S.A, posteriormente alterada para VRG Linhas Aéreas S.A..

Em 25 de junho de 2008 o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou a aquisição da VRG pela GTI S.A e em 23 de setembro de 2008, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) aprovou o pedido de autorização para a reestruturação societária da Companhia reunindo as companhias Gol Transportes Aéreos S.A (GTA) e GTI S.A., em uma única companhia aérea.

2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras

A autorização para a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião do Conselho de Administração do dia 22 de fevereiro de 2011.

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

2.2 Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados ativos e passivos financeiros que são mensurados pelo valor justo, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no Real brasileiro como moeda funcional e de apresentação.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia é como segue:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Consistem principalmente em saldos em caixa classificados como empréstimos e recebíveis, e aplicações financeiras que estão mensuradas ao valor justo por meio do resultado. As aplicações financeiras possuem vencimentos inferiores a 90 dias (ou sem prazos fixados para resgate) com liquidez imediata, e estão sujeitas a um risco insignificante de mudança de valor.

b) Caixa restrito

Consistem em aplicações financeiras mensuradas ao valor justo por meio do resultado.

c) Ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, empréstimos e financiamentos, outras contas a pagar e outras dívidas. Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados diretamente no resultado do exercício. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados a cada data de balanço, de acordo com a sua classificação, que é definida no reconhecimento inicial com base nos propósitos para os quais foram adquiridos ou emitidos, conforme descrito a seguir:

- i. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: incluem os ativos financeiros mantidos para negociação (ou seja, adquirido principalmente para serem vendidos no curto prazo), ou designados pelo valor justo por meio do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos. A Companhia possui aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa classificados nesta categoria.
- ii. Ativos financeiros mantidos até o vencimento: incluem os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos, para os quais a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, e as variações são reconhecidas no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridas. A Companhia não possui nenhum ativo financeiro classificado nesta categoria.
- iii. Empréstimos e recebíveis: incluem os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado ativo, os quais após o reconhecimento inicial são mensurados com base no custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos. A Companhia possui principalmente saldos de depósitos bancários e contas a receber classificados nesta categoria.
- iv. Disponíveis para venda: incluem os ativos financeiros não derivativos que não se qualificam nas categorias acima, mensurados pelo seu valor justo. Após o reconhecimento inicial, os títulos disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com os ganhos e perdas reconhecidas em “Outros Resultados Abrangentes” no patrimônio líquido até que o investimento seja alienado e os ganhos e perdas acumulados anteriormente sejam reclassificados para o resultado. O saldo da rubrica “Aplicações Financeiras” é composto por ativos disponíveis para venda e correspondem a fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDC) e certificados de depósitos no exterior (*time deposits*). Esses ativos apresentam vencimentos em prazo superior a 90 dias contados a partir da data da aplicação e seus montantes estão sujeitos a variações significativas. A Companhia não pratica investimentos com objetivos especulativos.

Os principais ativos financeiros não derivativos reconhecidos pela Companhia são caixa e

equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes.

Os passivos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

- i. Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento e passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. A cada data de balanço são remensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos. A Companhia classifica nesta categoria os derivativos não designados como instrumento de hedge efetivo.
- ii. Passivos financeiros não mensurados ao valor justo: passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após reconhecimento inicial são remensurados pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Nesta categoria a Companhia possui empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo (que compreendem os arrendamentos financeiros) e as contas a pagar a fornecedores.

d) Contas a receber

As contas a receber são mensuradas com base no custo, líquidas das provisões para os créditos de liquidação duvidosa, que se aproximam do valor justo dado a sua natureza de curto-prazo. As provisões para créditos de liquidação duvidosa são constituídas quando há clara evidência de que a Companhia não será capaz de recolher todos os montantes devidos de acordo com termos dessas contas a receber, mediante análise de riscos e levando em consideração a análise histórica da recuperação dos valores em atraso. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. A provisão é constituída para todas as contas vencidas há mais de 90 dias para vendas parceladas pelo programa Voe Fácil, agências de viagem e cargas, e 180 dias para vendas de companhias aéreas parceiras.

e) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

f) Arrendamento mercantil

De acordo com o CPC 06, os contratos de arrendamento mercantil são classificados sob a modalidade financeira quando há transferência de propriedade e dos riscos e benefícios inerentes a propriedade do bem ao arrendatário. Todos os demais arrendamentos são classificados sob a modalidade operacional. Os arrendamentos operacionais são reconhecidos como uma despesa no resultado de forma linear durante o prazo do contrato do arrendamento.

Os contratos de arrendamentos financeiros são valorizados com base no menor valor entre o valor presente dos pagamentos mínimos obrigatórios do contrato ou valor justo do bem na data de início do contrato de arrendamento. Os valores a pagar decorrentes das contraprestações dos contratos de arrendamento financeiro são reconhecidos e alocados entre despesa financeira e amortização do passivo de arrendamento financeiro de forma a alcançar uma taxa constante de juros. A diferença entre o valor presente e o valor total das contraprestações vincendas é apropriada ao resultado como despesa financeira. A correspondente obrigação ao arrendador é

registrada como dívida de curto e longo prazo. As aeronaves sob a modalidade de arrendamento financeiro, que possuem opção de compra ao final do contrato, são depreciadas linearmente pela vida útil econômica estimada do bem até seu valor residual estimado de 20%, calculado com base em preços de mercado. Para as demais aeronaves, quando não existe uma razoável certeza de que a Companhia irá obter a propriedade do bem no fim do prazo contratual, a depreciação considera o menor prazo entre a vida útil-econômica remanescente estimada e o prazo do contrato de arrendamento.

g) Despesas antecipadas

Despesas antecipadas consistem principalmente de pré-pagamentos para arrendamentos de aeronaves e motores operacionais, pagamentos de prêmios de contratos de opções designados como *hedge*, comissões de vendas a apropriar e pagamentos antecipados de seguros.

h) Imobilizado

Os bens integrantes do ativo imobilizado, incluindo os componentes *rotables*, são registrados pelo custo de aquisição ou construção que incluem juros e demais encargos financeiros. Cada componente do imobilizado que possui um custo significativo em relação ao total do bem é depreciado separadamente. Aeronaves e motores adquiridos na introdução ou na expansão da frota, bem como as peças sobressalentes adquiridas separadamente, são registrados como ativo fixo e geralmente depreciadas em linha com a frota a qual estão relacionadas. Os adiantamentos para aquisição de aeronaves referem-se a pré-pagamentos efetuados junto a Boeing para aquisição de aeronaves *737-800 Next Generation*, e incluem juros incorridos durante a fabricação de aviões.

A vida útil econômica estimada dos itens do imobilizado está demonstrada na nota explicativa nº12.

De acordo com o CPC 27, os custos referentes as grandes manutenções de motores, incluindo substituições de peças sobressalentes e mão de obra, são considerados como recomposição do bem e são capitalizados e tratados separadamente como componente do ativo imobilizado e depreciados até a próxima manutenção relevante. Os juros incorridos identificáveis nos empréstimos diretamente atribuíveis aos ativos em construção, incluindo os adiantamentos para aquisição de novas aeronaves são capitalizados e incluídos nos custos desses ativos até a menor data entre o término da construção e a entrega da aeronave.

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil do ativo imobilizado para determinar se há alguma indicação de que esse ativo sofreu alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 não foi identificada necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável.

i) Ativos intangíveis

i. Ágio

O valor do ágio é testado anualmente através da comparação do valor contábil com o valor justo recuperável da unidade geradora de caixa. A Administração exerce julgamento considerável para avaliar o impacto de mudanças operacionais e macroeconômicas com o objetivo de estimar os fluxos de caixa futuros e mensurar o valor recuperável desse ativo. As premissas adotadas pela

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Companhia nos testes de redução ao valor recuperável dos ativos são consistentes com as projeções internas e planos operacionais. Nenhuma perda de valor recuperável foi registrada até a presente data.

ii. Direito de operação em aeroportos

Os direitos de operação em aeroporto adquiridos como parte da aquisição da antiga Varig, foram capitalizados a valor justo na data da aquisição e não são amortizados. A vida útil estimada destes direitos foi considerada indefinida devido a diversos fatores e considerações, incluindo requerimentos e autorizações de permissão para operar no Brasil e limitada disponibilidade de slots nos mais importantes aeroportos em termo de volume de tráfego. O valor contábil desses direitos é avaliado anualmente quanto a seu valor recuperável ou em casos de mudanças nas circunstâncias que indiquem que o valor contábil possa não ser recuperável. Nenhuma perda de valor recuperável foi registrada até a presente data.

iii. Marcas

As marcas originadas pela aquisição da antiga Varig, foram capitalizadas a valor justo na data da aquisição. A vida útil estimada dessas marcas foi considerada indefinida, e, portanto, esse ativo não é amortizado, devido a diversos fatores e considerações, incluindo o conhecimento da marca e sua posição no mercado, e o reconhecimento e fidelização dos clientes no uso contínuo das marcas VARIG. O valor contábil das marcas é revisado anualmente quanto a seu valor recuperável ou quando ocorram eventos ou mudanças nas circunstâncias que indiquem que o valor contábil possa não ser recuperável. Nenhuma perda de valor recuperável foi registrada até a presente data.

iv. Software

Os custos de aquisição ou desenvolvimento de software de computadores que possam ser separados de um item de hardware, são capitalizados separadamente e amortizados por um período não excedente a cinco anos em uma base linear.

O valor contábil de um intangível é revisado para perda de valor recuperável se eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil talvez não seja recuperado.

j) Deterioração de ativos financeiros

A Companhia avalia para cada data do balanço se um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros sofreram deterioração com base em análise do fluxo de caixa descontado, que considera a capacidade de crédito do emitente do título.

k) Depósitos

Estão representados pelos depósitos para manutenção de aeronaves e motores, depósitos em garantia e cauções de contratos de arrendamentos mercantis e depósitos judiciais de passivos contingentes relativos a processos tributários e trabalhistas.

Os depósitos para manutenção referem-se a pagamentos realizados pela Companhia aos arrendadores das aeronaves para aplicação em eventos futuros de manutenção das aeronaves e motores. Os montantes pagos antecipadamente de depósitos de manutenção são registrados pelo valor histórico do pagamento, sendo reconhecidos no resultado como custo de manutenção quando efetivamente incorridos, de acordo com a política de contabilização de gastos com

manutenção. A Administração efetua análises regulares da recuperação dos depósitos de manutenção e acredita que os valores refletidos no balanço são recuperáveis.

Os depósitos em garantia e cauções de contratos de arrendamento são representados por montantes depositados de parcelas mensais do arrendamento mercantil oferecidos a favor dos arrendadores, conforme estabelecido no início dos contratos de arrendamento. Os depósitos e cauções são denominados em dólares norte-americanos, sem rendimento de juros e reembolsáveis à Companhia ao término dos contratos de arrendamento.

l) Transações em moeda estrangeira

A moeda funcional utilizada para a preparação e a apresentação das demonstrações financeiras da Companhia e de sucursais é o Real. Transações em moeda estrangeira são registradas à taxa de câmbio vigente na época das transações relacionadas. Ativos monetários e passivos designados em moeda estrangeira são apurados com base na taxa de câmbio da data do balanço. Qualquer diferença resultante de conversão de moeda estrangeira é registrada na demonstração de resultado.

m) Contabilização de *hedge*

A Companhia designa certos instrumentos financeiros derivativos como *hedge*, para os riscos de variação do preço de combustível, de variação da taxa de moeda estrangeira e de taxa de juros, como *hedge* de valor justo, *hedge* de fluxo de caixa. Os *hedges* para risco nas variações das taxas de câmbio em compromissos firmes são contabilizados como *hedges* de fluxo de caixa e riscos nas variações das taxas de câmbio dos arrendamentos financeiros como *hedge* de valor justo. Os *hedges* para risco nas variações do preço de combustível e taxa de juros são contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa.

No início da relação de *hedge*, a Companhia e suas sucursais documentam a relação entre o instrumento de *hedge* e o item objeto de *hedge* com seus objetivos na gestão de riscos e sua estratégia para assumir variadas operações de *hedge*. Adicionalmente, no início do *hedge* e de maneira continuada, a Companhia e suas sucursais documentam se o instrumento de *hedge* usado em uma relação de *hedge* é altamente efetivo ou não na compensação das mudanças de valor justo ou fluxo de caixa do item objeto de *hedge*, atribuível ao risco sujeito a *hedge*.

A nota explicativa nº 24 traz mais detalhes sobre o valor justo dos instrumentos derivativos utilizados para fins de *hedge*.

Hedges de valor justo

Mudanças no valor justo dos derivativos designados e qualificados como *hedge* de valor justo são registradas no resultado. As mudanças no valor justo dos instrumentos de *hedge* e no item objeto de *hedge* atribuível ao risco de *hedge* são reconhecidas na rubrica da demonstração do resultado relacionada ao item objeto de *hedge*.

A contabilização do *hedge* é descontinuada prospectivamente quando a Companhia e suas sucursais cancelam a relação de *hedge*, o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou quando não se qualifica mais como contabilização de *hedge*. O ajuste ao valor justo do item objeto de *hedge*, oriundo do risco de *hedge*, é registrado no resultado a partir dessa data.

Hedges de fluxo de caixa

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos derivativos que for designada e qualificada como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes e acumulada na rubrica “Ajustes de Avaliação Patrimonial” no Patrimônio Líquido. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte inefetiva são reconhecidos imediatamente no resultado financeiro.

Os valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio líquido são reclassificados para o resultado no momento em que o item objeto de *hedge* é reconhecido no resultado, na mesma rubrica da demonstração do resultado em que tal item é reconhecido.

A contabilização de *hedge* é descontinuada quando a Companhia e suas sucursais cancelam a relação de *hedge*, o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou não se qualifica mais como contabilização de *hedge*. Quaisquer ganhos ou perdas reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio naquela data permanecem no patrimônio e são reconhecidos quando a transação prevista for finalmente reconhecida no resultado. Quando não se espera mais que a transação prevista ocorra, os ganhos ou as perdas acumulados e diferidos no patrimônio são reconhecidos imediatamente no resultado.

n) Provisões

Para alguns arrendamentos operacionais, a Companhia é contratualmente comprometida a devolver a aeronave em um nível pré-definido de capacidade operacional. A Companhia provisiona custos de devolução relacionados às aeronaves classificadas sob a modalidade de arrendamento operacional no momento em que o ativo não esteja em conformidade com as condições contratuais de devolução.

As demais provisões são substancialmente relacionadas a processos judiciais e são constituídas para perdas, consideradas prováveis, no julgamento da Administração, relacionadas a causas trabalhistas e cíveis.

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou presumida) como resultado de um acontecimento passado, sendo provável uma saída de recursos envolvendo benefícios econômicos para liquidar a obrigação e é possível realizar uma estimativa razoável dos montantes dessa obrigação. Sempre que a Companhia espera que parte ou toda provisão possa ser reembolsada, por exemplo, no âmbito de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado quando a expectativa de que o reembolso ocorra é quase certa. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada no lucro ou prejuízo líquido de qualquer reembolso. Se o efeito do valor temporal do dinheiro for material, as provisões são descontadas utilizando-se a taxa corrente que reflita, quando apropriado, os riscos específicos para o passivo. Quando o desconto é efetuado, o aumento na provisão devido à passagem do tempo é reconhecido como um custo financeiro.

o) Reconhecimento de receita

A receita de passageiros é reconhecida quando o transporte é fornecido ou quando o bilhete expira sem ser utilizado. Os bilhetes vendidos, mas ainda não utilizados são registrados como transportes a executar, representando uma receita diferida dos bilhetes vendidos para data futura.

O saldo de receita diferida também é composto por bilhetes não utilizados (“no show”). A parcela de no show que a Companhia estima, com base em dados históricos, que não será remarcada pelos passageiros, é reconhecida como receita.

Receitas originadas de embarque de cargas são reconhecidas quando o transporte é fornecido. Outras receitas incluem serviços fretados, tarifas de troca de bilhete e outros serviços adicionais e são reconhecidas quando o serviço é realizado.

p) Programa de milhagem

A Companhia opera um programa de milhagem denominado Smiles (“Programa Smiles”), que consiste principalmente no ganho de créditos de milhas pelos participantes para utilização em viagens e outros prêmios. As obrigações assumidas decorrentes do Programa Smiles foram avaliadas na data de aquisição da antiga Varig ao valor justo que representa o preço estimado que a Companhia pagaria a um terceiro para assumir a obrigação de milhas que se espera que sejam resgatadas no Programa Smiles.

O valor justo dos créditos de milhas, líquido de estimativa de não utilização de milhas (*breakage*) é determinado pela média ponderada de acordo com (i) o valor médio cobrado por assento pela VRG as companhias aéreas parceiras que participam do programa de fidelidade Smiles dividido pela quantidade de milhas necessárias para emissão de um bilhete com a utilização de milhas e; (ii) o valor médio de venda de milhas para as companhias aéreas que participam do programa de fidelidade Smiles. Esse valor justo é atualizado semestralmente.

As milhas concedidas são valorizadas pelo valor justo descrito anteriormente e as milhas resgatadas são baixadas com base no valor médio ponderado do saldo das milhas que haviam sido diferidas. A parcela da receita referente à venda de milhas acima do valor justo das milhas é reconhecida como receita de marketing (na rubrica de outras receitas) quando o transporte é executado.

A política da Companhia é cancelar todas as milhas contidas nas contas dos consumidores após 36 meses. O valor associado aos créditos de milhagem que são estimados para que sejam cancelados é reconhecido como receita. A Companhia calcula a estimativa de expiração e não utilização com base em dados históricos. Oportunidades futuras podem alterar significativamente o perfil dos clientes e o padrão histórico. Tais alterações podem resultar em mudanças significativas no saldo de receita diferida, assim como no reconhecimento da receita a partir deste programa.

q) Informações por segmento

O CPC 22 requer que as operações por segmento sejam identificadas com base em relatórios internos que são regularmente revisados pelos tomadores de decisão com a finalidade de alocar recursos aos segmentos e avaliar sua performance.

As operações da Companhia consiste na prestação de serviços de transporte aéreo na América do Sul e Caribe, onde opera voos domésticos e internacionais. A Administração da Companhia efetua a alocação de recursos com a finalidade de melhorar o desempenho dos resultados consolidados. Os principais ativos geradores de receitas da Companhia são suas aeronaves, que são registradas no Brasil. As outras receitas são originadas principalmente das operações de cargas, programa de milhagens Smiles, vendas a prazo, excesso de bagagem, multas por cancelamento de tarifas, sendo que todos os itens estão diretamente atribuídos a serviços de transporte aéreo.

Com base na forma como a empresa trata seus negócios e da maneira em que as decisões de alocação de recursos são feitas, a Companhia possui apenas um segmento operacional para fins de reporte financeiro. As informações por segmento primárias da Companhia compreendem a

receita líquida por segmento geográfico conforme apresentado na Nota 22.

r) Imposto de renda e contribuição social

i. Corrente

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente para cada controlada e sucursal com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

O imposto de renda corrente relacionado aos itens registrados diretamente no patrimônio líquido é registrado também no patrimônio líquido, e não no resultado do exercício.

ii. Diferido

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

O valor contábil do imposto de renda diferido é revisto a cada data do balanço e é reduzido até o limite em que não se torna mais provável que os lucros tributáveis disponíveis poderão permitir a utilização do crédito fiscal. O imposto de renda diferido ativo não reconhecido é reavaliado a cada data do balanço e é reconhecido até a extensão em que o lucro tributável futuro permita que o imposto de renda diferido possa ser recuperável.

Impostos de renda diferidos ativos e passivos são determinados considerando as alíquotas que se espera sejam aplicadas no exercício quando o ativo for realizado ou o passivo for liquidado, considerando também as leis vigentes na data da preparação das demonstrações financeiras e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados.

O imposto de renda a recuperar e o imposto de renda diferido a pagar são compensados se houver direito legalmente executável para fins de compensar o atual imposto de renda a recuperar e a pagar e o imposto de renda diferido relacionado com a mesma entidade tributável e a mesma autoridade fiscal.

s) Principais estimativas contábeis e premissas utilizadas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos, adote premissas e estimativas que afetam a aplicação das políticas e os montantes divulgados de ativos e passivos, receitas e despesas. Estas estimativas e premissas associadas baseiam-se na experiência histórica e de diversos outros fatores que se supõem ser razoáveis em função das circunstâncias. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas. Estas premissas são revistas numa base prospectiva. Revisões de estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a

estimativa é revista. As estimativas e premissas que têm um risco significativo de provocar um ajuste material nos valores contábeis de ativos e passivos dentro do próximo exercício, estão discutidos abaixo.

i. Deterioração de ativos não financeiros

A Companhia avalia se existe algum indicador de perda a valor recuperável de todos seus ativos não financeiros a cada data de balanço. O ágio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados anualmente e sempre que existirem indicadores de perdas financeiras. Os valores recuperáveis da unidade geradora de caixa, foram determinados pelo cálculo de seu valor em uso. O valor em uso é determinado utilizando premissas de fluxo de caixa descontado estabelecidos pela Administração.

Outros ativos não financeiros são testados para perda ao valor recuperável quando existirem indicadores de que os valores contábeis não possam ser recuperados.

ii. Imposto de Renda

A Companhia acredita que as posições fiscais assumidas são razoáveis. Entretanto, reconhece que as autoridades podem questionar suas posições assumidas, o que pode resultar em passivos adicionais de impostos e juros. A Companhia constitui provisões que envolvem considerável julgamento da administração. As provisões são revistas e ajustadas para as alterações de circunstâncias, como a expiração do prazo prescricional aplicável, as conclusões de autoridades fiscais, exposições adicionais baseadas em identificação de novas questões judiciais ou decisões que afetam uma determinada questão fiscal. Os resultados reais poderão diferir das estimativas.

iii. Ativo Imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, a Companhia revisou as taxas de depreciação aplicadas para as aeronaves classificadas sob a modalidade de arrendamento financeiro, reconfiguração de aeronaves e peças de reposição de 5% para 4% ao ano, para melhor compatibilidade com a vida útil destes ativos. Tal alteração é baseada em estudos técnicos aprovados pela Administração da Companhia. A alteração na vida útil econômica destes ativos foi aplicada prospectivamente nas demonstrações financeiras a partir de 01 de abril de 2009 e gerou uma redução de despesas de depreciação correspondente aos itens com alteração de vida útil econômica de aproximadamente R\$12.000 no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

t) Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos atribuídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.3 Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Companhia adotou todos os pronunciamentos e respectivas interpretações técnicas e orientações técnicas emitidas pelo CPC e aprovados pela CVM, que juntamente com as práticas contábeis incluídas na legislação societária brasileira são denominados como práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa no 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009 (data de transição). Na mensuração dos ajustes e preparação desse balanço patrimonial de abertura, a Companhia aplicou os requerimentos constantes no CPC 43(R1) - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40.

A Companhia apresenta nessa nota explicativa a reconciliação do balanço patrimonial e mutações do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, e a reconciliação da demonstração do resultado e do fluxo de caixa em 31 de dezembro de 2009 da prática contábil adotada anteriormente para a atual.

2.3.1 Demonstrações financeiras consolidadasConciliações entre as práticas contábeis adotadas anteriormente e a atual

a) Conciliação do balanço patrimonial

Item	Em 01/01/09			Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	BRGAAP anterior	Ajustes	BR GAAP atual	BRGAAP anterior	Ajustes	BR GAAP atual
ATIVO						
<u>Circulante</u>						
Caixa e equivalentes de caixa (iv)	190.426	(24.617)	165.809	1.155.421	-	1.155.421
Caixa restrito	16.196	-	16.196	15.640	-	15.640
Aplicações financeiras (iv)	168.704	24.618	193.322	16.441	-	16.441
Contas a receber	344.947	-	344.927	519.308	-	519.308
Estoques (ii)	194.015	(5.851)	188.164	143.810	(5.851)	137.959
Impostos a recuperar	82.666	-	82.666	54.969	-	54.969
Despesas antecipadas (iv)	115.512	-	115.512	93.101	-	93.101
Depósitos	133.451	-	133.451	40.877	-	40.877
Outros créditos e valores (iv)	49.436	2.970	52.406	40.036	2.946	42.982
	1.295.353	(2.880)	1.292.453	2.079.603	(2.905)	2.076.698
<u>Não circulante</u>						
Depósitos (iv)	473.118	19.794	492.912	735.498	26.785	762.283
Caixa restrito	6.589	-	6.589	7.264	-	7.264
Impostos diferidos (iii)	493.433	109.300	602.733	747.728	109.300	857.028
Aplicações Financeiras	84.130	-	84.130	62.683	-	62.683
Outros créditos e valores (iv)	13.970	85.443	99.413	17.304	-	17.304
Investimentos	456	(456)	-	-	-	-
Imobilizado	2.053.546	-	2.053.546	2.521.082	-	2.521.082
Intangível	1.024.290	186.030	1.210.320	1.045.489	186.030	1.231.519
	4.149.532	400.111	4.549.643	5.137.048	322.115	5.459.163
Total do ativo	5.444.885	397.211	5.842.096	7.216.651	319.210	7.535.861

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Item	Em 01/01/09			Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	BR GAAP anterior	Ajustes	BR GAAP atual	BR GAAP anterior	Ajustes	BR GAAP atual
PASSIVO						
Circulante						
Empréstimos e financiamentos	248.332	-	248.332	332.932	-	332.932
Fornecedores	280.019	-	280.019	357.948	-	357.948
Obrigações trabalhistas	146.805	-	146.805	233.162	-	233.162
Obrigações fiscais	37.364	-	37.364	43.229	-	43.229
Taxas e tarifas aeroportuárias	97.210	-	97.210	76.331	-	76.331
Transportes a executar	572.573	-	572.573	561.347	-	561.347
Programa de milhagem (i)	18.399	71.644	90.043	12.382	80.159	92.541
Adiantamentos de clientes	-	-	-	126.059	-	126.059
Provisões	164.614	-	164.614	66.259	-	66.259
Outras obrigações (iv)	69.851	8.251	78.102	68.884	-	68.884
	1.635.167	79.895	1.715.062	1.878.533	80.159	1.958.692
Não circulante						
Empréstimos e financiamentos	1.556.339	-	1.556.339	1.871.095	-	1.871.095
Impostos diferidos (iii)	199.519	220.943	420.462	341.006	221.271	562.277
Provisões (iv)	52.529	104.781	157.310	50.049	26.785	76.834
Contas a pagar com empresas relacionadas	1.146.224	-	1.146.224	199.608	-	199.608
Programa de milhagem (i)	-	262.626	262.626	-	221.414	221.414
Adiantamentos de clientes	-	-	-	64.087	-	64.087
Obrigações fiscais	41.055	-	41.055	78.959	-	78.959
Outras obrigações (iv)	114.129	(8.249)	105.880	85.762	-	85.762
	3.109.795	580.101	3.689.896	2.690.566	469.470	3.160.036
Patrimônio líquido						
Capital social	1.077.340	-	1.077.340	2.294.192	-	2.294.192
Custo de emissões	-	(113.328)	(113.328)	-	(113.328)	(113.328)
Reservas de capital	1.114.159	-	1.114.159	1.114.159	-	1.114.159
Ajustes de avaliação patrimonial	(35.507)	-	(35.507)	1.952	-	1.952
Prejuízos acumulados	(1.456.069)	(149.457)	(1.605.526)	(762.751)	(117.091)	(879.842)
Total do patrimônio líquido	699.923	(262.785)	437.138	2.647.552	(230.419)	2.417.133
Total do passivo e patrimônio líquido						
	5.444.885	397.211	5.842.096	7.216.651	319.210	7.535.861

b) Conciliação do patrimônio líquido consolidado

	Patrimônio líquido	
	31/12/09	01/01/09
Conforme práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil	2.647.552	699.923
Programa de milhagem (i)	3.034	(29.663)
Efeitos da aquisição de empresas (ii)	(346.306)	(346.306)
Impostos diferidos (iii)	112.853	113.184
Conforme BR GAAP atual	2.417.133	437.138

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Notas às reconciliações*i) Programa de milhagem*

A VRG opera um programa de milhagem, o Smiles (“Programa de Milhagem”) que proporciona viagens e outros prêmios a membros baseado nas milhas por eles acumuladas.

A parcela de receita relativa às milhas é diferida, a fim de que o seu reconhecimento no resultado seja somente no momento da utilização das milhas e quando o serviço é prestado. A receita diferida é registrada ao valor justo com base em uma estimativa do valor médio do preço de venda de todas as milhas que foram diferidas. Enquanto que, nas demonstrações financeiras preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, as obrigações eram reconhecidas com base no custo incremental que consistia no custo adicional da prestação de serviços.

Os impactos contábeis deste ajuste no patrimônio líquido de 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, foram de R\$(29.663) e R\$3.034, respectivamente e de R\$32.366 no resultado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

ii) Diferença na contabilização de aquisições de empresas

De acordo com o CPC 15, a alocação do preço de compra da VRG foi efetuada com base no valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos líquidos, incluindo os passivos contingentes, sendo o excedente do valor de compra registrado como ágio por expectativa de rentabilidade futura da operação. Nas demonstrações financeiras preparadas conforme as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil, o ágio era calculado com base no valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. Em conexão com a adoção dos novos pronunciamentos em vigor em 2010, o ágio foi calculado com base nos valores justos dos ativos e passivos e a Companhia alocou parte do ágio aos ativos intangíveis para melhor refletir a essência econômica da transação.

iii) Impostos diferidos

Correspondem às diferenças relativas de critérios contábeis adotados na preparação das demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil (BR GAAP).

Os impactos deste ajuste no patrimônio líquido de 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, foram de R\$113.184 e R\$112.853, respectivamente e no resultado foi de R\$(331) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

*iv) Reclassificações entre linhas do Balanço Patrimonial para equalização das diferenças da alocação de algumas rubricas entre BRGAAP anterior e BR GAAP atual.**c) Conciliação da demonstração do resultado:*

	Item	Exercício findo em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
		BR GAAP anterior	Ajustes	BR GAAP atual
		Receita líquida		
Transporte de passageiros	(i)	5.306.530	-	5.306.530

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Transporte de cargas e outras	(i)	<u>685.977</u>	<u>32.875</u>	<u>718.852</u>
		5.992.507	32.875	6.025.382
Custo dos serviços prestados		<u>(4.687.001)</u>	<u>(10.611)</u>	<u>(4.697.612)</u>
Lucro bruto		<u>1.305.506</u>	<u>22.264</u>	<u>1.327.770</u>
Despesas (receitas) operacionais				
Despesas comerciais		(474.792)	-	(474.792)
Despesas administrativas		<u>(440.926)</u>	<u>10.433</u>	<u>(430.493)</u>
		<u>(915.718)</u>	<u>10.433</u>	<u>(905.285)</u>
Lucro operacional		<u>389.788</u>	<u>32.697</u>	<u>422.485</u>
Resultado financeiro, líquido		<u>169.135</u>	<u>-</u>	<u>169.135</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		<u>558.923</u>	<u>32.697</u>	<u>591.620</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(iii)	<u>134.395</u>	<u>(331)</u>	<u>134.064</u>
Lucro líquido do exercício		<u><u>693.318</u></u>	<u><u>32.366</u></u>	<u><u>725.684</u></u>

d) Efeitos da adoção das IFRS's nas demonstrações dos fluxos de caixa:

	Em 31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	BRGAAP		
	anterior	Ajustes	BR GAAP atual
Fluxos de caixa das atividades operacionais	352.433	-	352.433
Fluxos de caixa das atividades de investimento	87.584	24.616	112.200
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	543.819	-	543.819

3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Caixa e depósitos bancários	90.506	60.352	145.196
Equivalentes de caixa	1.635.916	1.095.069	20.613
	<u>1.726.422</u>	<u>1.155.421</u>	<u>165.809</u>

Em 31 de dezembro de 2010, os equivalentes de caixa referem-se substancialmente a títulos privados, títulos públicos e fundos de renda fixa, remunerados a taxas que variam entre 95,0% e 104,0% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Desde o primeiro trimestre de 2010, a Companhia passou a aplicar também seus recursos em fundos abertos e não somente em fundos exclusivos como anteriormente. Os fundos de investimentos referem-se a aplicações em cotas de fundos de renda fixa e fundos DI de bancos de primeira linha.

A composição do saldo de equivalentes de caixa está demonstrada a seguir:

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Títulos privados	552.805	531.179	1.895
Títulos públicos	245.186	484.264	2.749
Fundos de investimentos	837.926	-	15.970
Compromissadas - <i>Overnight</i>	-	79.626	-
Outros	-	-	-
	<u>1.635.916</u>	<u>1.095.069</u>	<u>20.613</u>

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Essas aplicações financeiras apresentam alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

4. Caixa Restrito

O caixa restrito está representado por depósitos de margem de garantia vinculados a empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) os quais foram aplicados em fundos DI e remunerados a taxa média ponderada de 98,5% do CDI.

Em 31 de dezembro de 2010 o saldo registrado no ativo não circulante é de R\$34.500 (R\$15.640 e R\$7.264 em 31 de dezembro de 2009 registrados no ativo circulante e no não circulante e R\$16.196 e R\$6.589 em 01 de janeiro de 2009 registrados no ativo circulante e no ativo não circulante).

Até 30 de setembro de 2010, a Companhia possuía depósitos de margem de garantia junto a BM&FBOVESPA para operações de Futuro de Dólar. Durante o quarto trimestre esse saldo foi resgatado e substituído por uma carta fiança no valor de R\$100.000 com vencimento em 30 de setembro de 2011 e o custo da fiança é de 1,3% ao ano. Em 31 de dezembro de 2009, o montante de depósitos de margem de garantia vinculados às operações de hedge era de R\$15.640 no ativo circulante (R\$16.196 em 1º de janeiro de 2009).

5. Aplicações financeiras*Aplicações financeiras de Curto Prazo*

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Títulos privados	1.176	14.780	-
Fundos de investimento	2.816	-	127.768
Outros	-	1.661	65.554
Total ativos financeiros disponíveis para venda	<u>3.992</u>	<u>16.441</u>	<u>193.322</u>

Os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda são compostos basicamente por fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDC) e certificados de depósitos no exterior (*time deposits*). Essas aplicações financeiras possuem um prazo médio de vencimento de 83 dias e são remuneradas, respectivamente, a taxa média de 108,5% do CDI ao ano e 11,0% ao ano.

Aplicações financeiras de Longo Prazo

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Bônus Perpétuo	34.990	36.565	49.076
Bônus Sênior	24.993	26.118	35.054
Total ativos financeiros disponíveis para venda	<u>59.983</u>	<u>62.683</u>	<u>84.130</u>

Os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda na linha de não circulante são aquisições de bônus perpétuos e bônus sênior emitidas pela Gol Finance. Essas aplicações financeiras são remuneradas a taxa média de 8,2% ao ano.

6. Contas a receber

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Moeda nacional			
Administradoras de cartões de crédito	90.612	341.784	95.097
Agências de viagens	149.393	123.884	116.270
Vendas parceladas	48.564	57.491	92.913
Agências de cargas	20.582	14.220	15.505
Companhias aéreas parceiras	16.608	9.287	12.479
Outros	27.491	13.874	36.244
	353.250	560.540	368.508
Moeda estrangeira			
Administradoras de cartões de crédito	5.855	4.273	5.749
Agências de viagens	3.935	6.349	13.940
Agências de cargas	141	545	1.428
	9.931	11.167	21.117
	363.181	571.707	389.625
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(60.127)	(52.399)	(44.698)
	303.054	519.308	344.927

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Saldo no início do exercício	(52.399)	(44.698)	(36.369)
Adições	(27.689)	(41.366)	(15.864)
Montantes incobráveis	5.623	17.672	-
Recuperações	14.338	15.993	7.535
Saldo no final do exercício	(60.127)	(52.399)	(44.698)

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
A vencer	270.286	498.684	327.722
Vencidas até 30 dias	19.091	10.172	13.103
Vencidas de 31 a 60 dias	4.128	4.870	3.555
Vencidas de 61 a 90 dias	5.533	2.350	4.455
Vencidas de 91 a 180 dias	8.041	14.592	13.011
Vencidas de 181 a 360 dias	7.052	9.492	8.194
Vencidas acima de 360 dias	49.050	31.547	19.585
	363.181	571.707	389.625

O período médio de recebimento nas vendas parceladas é de sete meses e são cobrados juros mensais de 5,99% sobre o saldo a receber, que são contabilizados no resultado financeiro no momento do recebimento. O período médio de recebimento das demais contas a receber é de 45 dias.

Em 31 de dezembro de 2010, o montante a receber de agências de viagem no valor de R\$24.300 (R\$67.691 e R\$18.070 em 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, respectivamente) estão vinculadas a garantias de contratos de empréstimos.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

7. Estoques

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Materiais de consumo	16.702	11.040	9.318
Peças e materiais de manutenção	117.740	98.744	108.408
Adiantamentos a fornecedores	43.725	25.086	65.230
Importações em andamento	1.885	5.749	5.378
Outros	7.942	5.942	4.105
Provisão para obsolescência	(17.004)	(8.602)	(4.275)
	<u>170.990</u>	<u>137.959</u>	<u>188.164</u>

A movimentação da provisão para obsolescência de estoque é conforme segue:

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Saldos no início do exercício	(8.602)	(4.275)	(12.013)
Adições	(44.426)	(4.327)	(8.473)
Baixas	36.024	-	16.211
Saldos no final do exercício	(17.004)	(8.602)	(4.275)

8. Impostos diferidos e a recuperar

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Impostos a recuperar:			
Ativo circulante			
ICMS ⁽¹⁾	7.039	4.711	4.184
Antecipações de IRPJ e CSSL ⁽²⁾	2.999	7.198	18.673
IRRF ⁽³⁾	6.041	1.539	24.195
Retenção de impostos de órgãos públicos	17.334	18.047	17.193
Imposto de valor agregado recuperável – IVA ⁽⁴⁾	3.512	5.071	15.968
Imposto de renda sobre importações	15.628	18.119	
Outros	689	284	2.453
Total dos impostos a recuperar	<u>53.242</u>	<u>54.969</u>	<u>82.666</u>
Impostos diferidos:			
Ativo não circulante			
Prejuízos fiscais	324.889	340.097	272.027
Base negativa de contribuição social	116.960	122.434	37.365
Diferenças temporárias:			
Programa de milhagem	70.603	109.300	119.907
Provisão para ativos de liquidação duvidosa	190.664	187.558	130.656
Provisão para processos judiciais	44.556	60.419	
Devolução de aeronaves	11.318	12.455	34.889
Outros	37.836	24.765	7.889
Total do imposto diferido ativo não circulante	<u>796.826</u>	<u>857.028</u>	<u>602.733</u>
Passivo não circulante			
Marcas	21.457	21.457	21.457
Direitos de voo	190.686	190.686	190.686
Depósitos de manutenção	155.266	151.820	133.276
Depreciação de motores e peças de manutenção de aeronaves	115.098	83.427	64.564
Estorno da amortização do ágio	51.064	25.532	-
Operações de leasing de aeronaves	94.950	69.893	-
Outros	13.664	19.462	10.479
Total do imposto diferido passivo não circulante	<u>642.185</u>	<u>562.277</u>	<u>420.462</u>

(1) ICMS: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços.

(2) IRPJ: imposto de renda brasileiro, federal, cobrado sobre o lucro líquido tributável.

CSSL: contribuição social sobre o lucro líquido tributável, criado para financiar programas e fundos sociais.

(3) IRRF: retenção do imposto de renda aplicável em determinadas operações domésticas, tais como pagamento de taxas para alguns prestadores de serviço, pagamento de salários e rendimentos financeiros resultantes de investimentos bancários.

(4) IVA: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços no exterior.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

A Companhia e sua controlada têm prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social na apuração do lucro tributável, a compensar com 30% dos lucros tributários anuais, sem prazo para prescrição, nos seguintes montantes:

	VRG	
	31/12/10	31/12/09
Prejuízo fiscal	1.299.555	1.360.390
Base negativa de contribuição social	1.299.555	1.360.390

Em 31 de dezembro de 2010, os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social foram registrados com base na expectativa fundamentada de geração de lucros tributáveis futuros, observadas as limitações legais.

As projeções de lucros tributáveis futuros sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, tecnicamente elaboradas e suportadas nos planos de negócio e aprovadas pelos órgãos da Administração da Companhia, indicam a existência de lucros tributáveis suficientes para a realização dos créditos fiscais diferidos reconhecidos.

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros.

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social, calculada pela aplicação da alíquota fiscal estatutária combinada com os valores refletidos no resultado, está demonstrada a seguir:

	31/12/10	31/12/09
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	475.341	591.620
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(161.616)	(201.151)
Ajustes para o cálculo da alíquota efetiva:		
Imposto de renda e contribuição social sobre prejuízo fiscal e base negativa não reconhecido de exercícios anteriores	-	306.042
Despesas indedutíveis (receitas não tributáveis)	(23.001)	22.970
Imposto de renda sobre diferenças permanentes	1.739	6.203
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(182.878)	134.064
Imposto de renda e contribuição social corrente	(52.823)	(609)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(130.055)	134.673
	(182.878)	134.064

9. Despesas antecipadas

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Pagamentos de prêmios de <i>hedge</i>	22.824	1.193	-
Pré-pagamentos de arrendamentos	33.322	35.453	45.596
Pré-pagamentos de seguros	27.221	36.951	52.492
Pré-pagamentos de comissões	16.628	14.705	11.738
Outros	5.666	4.799	5.686
	105.661	93.101	115.512
Circulante	105.661	93.101	115.512
Não-circulante	-	-	-

10. Depósitos

Depósitos de manutenção

A Companhia efetua depósitos para manutenção de aeronaves e motores que serão aplicados em eventos futuros, conforme estabelecido em alguns contratos de arrendamento mercantil. Os depósitos para manutenção não isentam a Companhia, como arrendatária, das obrigações contratuais relativas à manutenção ou ao risco associado às atividades. A Companhia detém o direito de escolher os fornecedores para realizar as manutenções ou realizá-las internamente.

Os depósitos são valorizados conforme determinado nos contratos de arrendamento com base em medidas de desempenho, como horas de voo ou ciclos e são utilizados para pagamento das manutenções efetuadas, podendo ser reembolsados à Companhia ao término dos contratos. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado quando efetivamente incorridos, de acordo com a política de contabilização dos gastos de manutenção. Alguns contratos estabelecem que os depósitos existentes, em excesso aos custos de manutenção não são reembolsáveis. Tais excessos ocorrem quando os valores anteriormente utilizados para manutenção forem menores que os valores depositados. Os excessos detidos pelo arrendador na data de expiração do contrato, os quais não são considerados significativos, são reconhecidos como despesa adicional de arrendamento.

Com base nas análises regulares de recuperação dos depósitos, a Administração acredita que os valores refletidos no balanço consolidado são recuperáveis, não havendo indicadores de deterioração dos depósitos de manutenção, cujo saldo em 31 de dezembro de 2010 classificado no ativo não circulante é de R\$456.666 (no ativo circulante e não circulante R\$40.877 e R\$430.283, respectivamente, em 31 de dezembro de 2009 e R\$25.285 e R\$391.989 em 01 de janeiro de 2009 no ativo circulante e não circulante, respectivamente).

Adicionalmente, a Companhia mantém acordos com alguns arrendadores para substituir os depósitos por cartas de crédito para permitir a utilização dos depósitos para cobrir outros desembolsos relativos aos contratos de arrendamento. Muitos dos contratos de arrendamento de aeronaves não requerem depósitos de manutenção.

Depósitos de garantia de contratos de arrendamento

Conforme requerido pelos contratos de arrendamento mercantil, a Companhia realiza depósitos em garantia às empresas de arrendamento, cujo resgate ocorre integralmente por ocasião do vencimento dos contratos. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo dos depósitos em garantia dos contratos de arrendamento, classificados no ativo não circulante é de R\$127.963 (R\$251.716 em 31 de dezembro de 2009 e R\$108.166 no ativo circulante e R\$39.761 no ativo não circulante em 01 de janeiro de 2009).

Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais representam garantias em processos judiciais relativos a processos tributários e trabalhistas mantidos em juízo até a solução dos litígios as que estão relacionados. Os saldos dos depósitos judiciais em 31 de dezembro de 2010, registrado no ativo não circulante totalizavam R\$123.198 (R\$80.284 em 31 de dezembro de 2009 e R\$61.162 em 01 de janeiro de 2009).

11. Transações com partes relacionadas

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Contratos de mútuos

A Companhia mantém contratos de mútuos com partes relacionadas, sem previsão de encargos financeiros, avais e garantias, que totaliza R\$483.230 em 31 de dezembro de 2010 (R\$199.608 em 31 de dezembro de 2009 e R\$1.146.224 em 1º de janeiro de 2009).

Serviços gráficos, de transportes e de consultoria

A VRG mantém contrato com a empresa ligada Breda Transportes e Serviços S.A. para prestação de serviços de transporte de passageiros e bagagens entre aeroportos e transporte de funcionários, com data de vencimento em 16 de novembro de 2010 podendo ser renovado a cada 12 meses por igual período mediante assinatura de instrumento aditivo firmado pelas partes com correção anual com base no IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas).

A VRG também mantém contratos com as empresas ligadas Expresso União Ltda., União Transporte de Encomendas e Comércio de Veículos Ltda. e Serviços Gráficos Ltda. para prestação de serviços de transporte de passageiros e bagagens entre aeroportos, transporte de cargas expressas, transporte de funcionários, serviços gráficos e serviços de consultoria, respectivamente, com prazos de vigência de 12 meses sem a incidência de encargos financeiros.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 a VRG reconheceu uma despesa total referente a esses de serviços de R\$8.621 (R\$10.075 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009). As entidades mencionadas anteriormente pertencem ao mesmo grupo econômico.

Arrendamento mercantil operacional

A VRG é locatária do imóvel situado à Rua Tamoios, 246 em São Paulo – SP, pertencente a empresa Patrimony Administradora de Bens controlada pela Comporte Participações S.A., empresa que pertence ao mesmo acionista da Companhia, cujo contrato tem vencimento em 04 de abril de 2011 e sua cláusula de reajuste anual é com base no IGP-M. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 a VRG reconheceu uma despesa total referente a esse arrendamento de R\$361 (R\$428 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e R\$302 em 01 de janeiro de 2009).

Acordo Comercial com Unidas Rent a Car

Em maio de 2009, a VRG assinou um acordo comercial com a Unidas Rent a Car, uma empresa brasileira de aluguel de carros que fornece a seus clientes um desconto de 50% no valor das diárias de aluguel, quando compram bilhetes de voos operados pela controlada VRG por meio de seu *website*. O presidente do Conselho de Administração da Companhia, Álvaro de Souza, é também membro do conselho da Unidas Rent a Car.

Contas a pagar – passivo circulante

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo a pagar às empresas ligadas no valor de R\$230 (R\$688 e R\$281 para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009, respectivamente) está incluso no saldo de fornecedores e refere-se substancialmente ao pagamento à Breda Transportes e Serviços S.A. sobre os serviços de transporte de passageiros.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Salários e benefícios	22.516	13.228
Encargos sociais	6.833	4.111
Total	<u>29.349</u>	<u>17.339</u>

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia não oferecia benefícios pós-emprego, e não há benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração ou demais colaboradores.

12. Imobilizado

		<u>31/12/10</u>			<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
	Taxa anual de Depreciação ponderada	Custo	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido	Valor Líquido
Equipamentos de voo						
Imobilizado sob arrendamento financeiro	6%	2.195.388	(342.712)	1.852.676	1.722.927	1.308.562
Peças de conjuntos de reposição e motores sobressalentes	4%	778.679	(128.921)	649.758	548.411	552.738
Reconfigurações de aeronaves	20%	153.892	(66.900)	86.992	39.927	34.054
Equipamentos de aeronaves e de segurança	20%	1.287	(686)	601	682	789
Ferramentas	10%	19.718	(5.253)	14.465	12.144	7.684
		3.148.964	(544.472)	2.604.492	2.324.091	1.903.827
Imobilizado de uso						
Veículos	20%	8.728	(5.419)	3.309	2.472	2.997
Máquinas e equipamentos	10%	23.350	(7.606)	15.744	14.231	14.684
Móveis e utensílios	10%	17.895	(7.199)	10.696	10.183	10.647
Computadores e periféricos	20%	37.542	(23.188)	14.354	13.686	15.811
Equipamentos de comunicação	10%	2.665	(1.148)	1.517	1.365	1.350
Instalações	10%	4.363	(2.171)	2.192	2.652	3.071
Centro de manutenção Confins	7%	104.405	(11.245)	93.160	86.664	55.889
Benfeitorias em propriedades de terceiros	20%	31.568	(13.028)	18.540	23.265	2.687
Obras em andamento	-	15.546	-	15.546	10.050	30.588
		246.062	(71.004)	175.058	164.568	137.724
		3.395.026	(615.476)	2.779.550	2.488.659	2.041.551
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	-	15.167	-	15.167	32.423	11.995
		3.410.193	(615.476)	2.794.717	2.521.082	2.053.546

A movimentação dos saldos de ativos imobilizados é conforme segue:

	Imobilizado sob arrendamento financeiro	Outros equipamentos de voo	Adiantamentos para aquisição de imobilizado	Outros	Total
Em 01 de janeiro de 2009	1.308.562	595.265	11.995	137.724	2.053.546
Adições	525.787	53.090	20.428	44.832	644.137
Baixas	(43.299)	(75)	-	(340)	(43.714)
Depreciação	(68.123)	(47.116)	-	(17.648)	(132.887)
Em 31 de dezembro de 2009	1.722.927	601.164	32.423	164.568	2.521.082
Adições	321.477	200.543	50.135	29.926	602.081
Baixas	-	(2.740)	(67.391)	(297)	(70.428)
Depreciação	(191.728)	(47.151)	-	(19.139)	(258.018)
Em 31 de dezembro de 2010	1.852.676	751.816	15.167	175.058	2.794.717

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

13. Intangível

	<u>Ágio (a)</u>	<u>Marcas</u>	<u>Direitos de operação em aeroportos</u>	<u>Software</u>	<u>Total</u>
Saldos em 01 de janeiro de 2009	542.302	63.109	560.842	44.067	1.210.320
Adições	-	-	-	37.561	37.561
Baixas	-	-	-	(6.485)	(6.485)
Amortizações	-	-	-	(9.877)	(9.877)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>542.302</u>	<u>63.109</u>	<u>560.842</u>	<u>65.266</u>	<u>1.231.519</u>
Adições	-	-	-	58.512	58.512
Amortizações	-	-	-	(23.031)	(23.031)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>542.302</u>	<u>63.109</u>	<u>560.842</u>	<u>100.747</u>	<u>1.267.000</u>

(a) O ágio é proveniente da incorporação da antiga Varig em 28/03/07.

A Companhia atribuiu o ágio e ativos intangíveis com vida indefinida, adquiridos através de combinações de negócios, para efeitos de teste de redução ao valor recuperável para uma única unidade geradora de caixa.

O montante recuperável da unidade geradora de caixa foi calculada com base no seu valor em uso, aplicando-se as projeções de fluxo de caixa descontado com base no plano de negócios da Companhia aprovado pelo Conselho de Administração, para um período de cinco anos à taxa de crescimento de 3%. A taxa de desconto antes dos impostos aplicada à projeção de fluxo de caixa é de 20,46%.

O cálculo do valor em uso para a unidade geradora de caixa é mais sensível às seguintes hipóteses:

- Uso do modelo de fluxo de caixa descontado para avaliação do valor em uso;
- Taxa de desconto derivada da taxa média ponderada de custo do capital da Companhia, ajustada para riscos específicos do mercado;
- Taxa de crescimento de longo prazo que reflete o consenso do mercado para o negócio da Companhia;
- Fluxo de *royalties* que pode ser obtida no licenciamento de um ativo intangível para um terceiro em uma transação entre partes não relacionadas.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o teste de redução ao valor recuperável do ágio e dos ativos intangíveis não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

14. Empréstimos e financiamentos

	Vencimento	Taxa de juros média efetiva a.a.			
		31/12/10	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Circulante:					
Moeda nacional:					
Capital de giro	Ago, 2010	2,68%	-	160.000	50.000
Empréstimo BNDES	Jul, 2012	8,66%	14.352	14.352	14.181
Empréstimo BNDES Repasse Safra	Mar, 2014	11,46%	27.550	-	-
Empréstimo BDMG	Jan, 2014	8,05%	3.376	2.800	2.567
Juros			20.636	4.537	1.686
			65.914	181.689	68.434
Moeda estrangeira (em dólares norte-americanos):					
Capital de giro	Ago, 2010	2,68%	83.803	-	-
Empréstimo IFC	Jul, 2013	4,15%	13.885	14.510	19.475
FINIMP	Jun, 2011	2,69%	2.718	-	-
Juros			-	54	2.475
			100.406	14.564	21.950
			166.328	196.253	90.384
Arrendamento Financeiro	Dez, 2021		146.634	136.679	157.948
Total circulante			312.954	332.932	248.332
Não circulante:					
Moeda nacional:					
BNDES	Jul, 2012	8,66%	8.372	22.725	36.633
BNDES – Repasse Safra	Mar, 2014	11,46%	70.934	-	-
BDMG	Jan, 2014	8,05%	27.332	10.056	12.593
Debêntures	Set, 2015	12,63%	593.870	374.045	-
			700.508	406.826	49.226
Moeda estrangeira (em dólares norte-americanos)					
Empréstimo IFC	Jul, 2013	4,15%	27.770	43.530	77.900
			728.278	450.356	127.126
Arrendamento Financeiro	Dez, 2021		1.533.470	1.420.739	1.429.213
Total não circulante			2.261.748	1.871.095	1.556.339
			2.574.702	2.204.027	1.804.671

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo para os próximos exercícios são contados a partir de 1º de janeiro à 31 de dezembro do ano subsequente, são como segue:

	2012	2013	2014	2015	Após 2015	Total
Moeda nacional:						
Empréstimo BNDES	8.372	-	-	-	-	8.372
Empréstimo -Safra	28.899	28.899	13.136	-	-	70.934
Empréstimo BDMG e BDMG II	3.273	6.381	4.394	4.119	9.165	27.332
Debêntures	-	-	-	593.870	-	593.870
	40.544	35.280	17.530	597.989	9.165	700.508
Moeda estrangeira (em dólares norte-americanos):						
IFC	13.885	13.885	-	-	-	27.770
	13.885	13.885	-	-	-	27.770
Total	54.429	49.165	17.530	597.989	9.165	728.278

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Capital de giro

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía USD50.000, equivalente a R\$83.803 (R\$160.000 em 31 de dezembro de 2009 e R\$50.000 em 01 de janeiro de 2009) em capital de giro com uma instituição financeira. Junto com o empréstimo, houve a contratação de uma operação de swap, alterando o custo efetivo do empréstimo para 118% do CDI-over, em moeda nacional (10,89% em 31 de dezembro de 2009 e 15% em 01 de janeiro de 2009).

Empréstimo BNDES (Direto)

Em 31 de julho de 2006, a Companhia contratou o financiamento do BNDES Direto com o principal objetivo de ampliação das instalações do Centro de Manutenção de Confinos, aquisição de equipamentos e materiais nacionais, a aquisição de softwares nacionais, a customização de softwares realizada no país e a capacitação técnica e gerencial de pessoal, visando o crescimento de sua participação no mercado de aviação civil. A taxa média ponderada para este empréstimo em moeda nacional em 31 de dezembro de 2010 foi de 8,66% (8,90% em 31 de dezembro de 2009 e 8,90% em 01 de janeiro de 2009). Em 31 de dezembro, o montante registrado no passivo circulante e no passivo não circulante era de R\$14.352 e R\$8.372 (R\$14.352 e R\$22.725 em 31 de dezembro de 2009 e R\$14.181 e R\$36.633 em 01 de janeiro de 2009). O financiamento exige como garantia títulos de certificado de depósito bancário no valor mínimo de R\$8.000 reconhecido como caixa restrito.

Empréstimo BNDES Repasse – Banco SAFRA

Em 31 de março de 2010, a VRG contratou com o Banco Safra uma linha de crédito no valor total de R\$44.436 com recursos oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) através de seu programa indireto de repasse “Finame Moderniza BK”. Os recursos serão destinados à modernização de turbinas em oficinas nacionais especializadas. O empréstimo tem prazo de 48 meses com seis meses de carência e o principal será amortizado mensalmente. O pagamento mensal juros é calculado com base na TJLP acrescido de 5,50% a.a.. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possuía valores em garantia referente a esta linha de crédito.

Em 26 de maio de 2010, foi liberada para a VRG junto ao Banco Safra R\$23.000 cujo valor é referente à segunda parte da linha de crédito com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social através de seu programa indireto de repasse “Finame moderniza BK”. A captação tem prazo de 48 meses vencendo em maio de 2014, o contrato afirma 6 meses de carência e principal amortizado mensalmente. O pagamento mensal de juros é calculado com base na TJLP acrescido de 5,5% a.a..

Em 27 de setembro de 2010, foi liberada para a VRG junto ao Banco Safra R\$33.705 cujo valor é referente à terceira parte da linha de crédito com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social através de seu programa indireto de repasse “Finame moderniza BK”. A captação tem prazo de 48 meses vencendo em setembro de 2014, o contrato afirma 6 meses de carência e principal amortizado mensalmente. O pagamento mensal de juros é calculado com base na TJLP acrescido de 5,5% a.a. Em 31 de dezembro de 2010 o montante registrado no passivo circulante e no passivo não circulante era de R\$27.550 e R\$70.934.

Empréstimo BDMG

Em 29 de fevereiro de 2010, a VRG, firmou nova captação junto ao BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais) no valor de R\$ 20.000 que também será utilizado no financiamento da expansão do Centro de Manutenção de Aeronaves no Aeroporto Internacional de

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Confins em Minas Gerais e na construção da Oficina de Freios situado no aeroporto internacional Tancredo Neves em Lagoa Santa, Minas Gerais. O empréstimo tem um prazo total de oito anos com carência de 36 meses e juros calculados com base no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acrescido de 6% a.a. O empréstimo é amortizado mensalmente no período de 60 meses. O financiamento exige como garantia títulos de certificado de depósito bancário no valor mínimo de R\$26.500 reconhecido como caixa restrito. Em 31 de dezembro de 2010, o montante registrado no passivo circulante e no passivo não circulante era de R\$3.376 e R\$27.332 (R\$2.800 e R\$10.056 em 31 de dezembro de 2009 e R\$2.567 e R\$12.593 em 01 de janeiro de 2009).

Empréstimo FINIMP

Em 31 de dezembro de 2010, a VRG possuía o montante de R\$2.718 (US\$1.655) com recursos oriundos do Banco do Brasil. Os recursos serão destinados ao financiamento de importação de peças e componentes aeronáuticos. O empréstimo tem prazo de um ano e a amortização tanto do principal como dos juros ocorrerá na data do vencimento em 14 de junho 2011. A taxa incidente sobre esta operação é de Libor mais 1,5%.

Empréstimo IFC

Em julho de 2006, a VRG, firmou contrato de empréstimo com taxa variável garantida junto ao International Finance Corporation (IFC) no valor de R\$108.000 (US\$50.000). O financiamento está sendo utilizado para aquisição de peças de reposição e para capital de giro. O financiamento tem prazo de seis anos com juros calculados com base na Libor acrescida de 1,875% a.a. e tem garantia de penhor de peças e equipamentos semestrais de R\$7.256 (US\$4.167) no período de 6 meses. Em julho de 2009, a Companhia renegotiou o contrato da dívida modificando a taxa de juros de Libor mais 1,875% a.a. para Libor mais 3,75% a.a.. Em 31 de dezembro de 2010, o montante registrado no passivo circulante e no passivo não circulante era de R\$13.885 e R\$27.770 (R\$14.510 e R\$43.530 em 31 de dezembro de 2009 e R\$19.475 e R\$77.900 em 01 de janeiro de 2009).

Debêntures

Em 30 de setembro de 2010, a Companhia aprovou a quarta emissão pública de 600 debêntures simples não conversíveis em ações, em série única emitida pela VRG com garantia da Companhia, e sem garantia real, no valor nominal unitário de R\$1.000, totalizando R\$600.000. Esta emissão tem a finalidade de pagar antecipadamente a terceira emissão ocorrida em maio de 2009 e suprir a necessidade de capital de giro da VRG. Os custos de emissão foram R\$6.453, que compõem o montante líquido captado de R\$593.547. O prazo de vencimento das debêntures é de cinco anos a contar da data de emissão e sua amortização será realizada integralmente em 30 de setembro de 2015. As debêntures são remuneradas a uma taxa de juros de 118% do CDI. Em 31 de dezembro de 2010, o montante registrado no passivo não circulante era de R\$593.870 (R\$374.045 em 31 de dezembro de 2009).

Esta emissão está sujeita ao resgate antecipado total ou parcial por parte de sua emissora a qualquer momento e a seu critério, com pagamento do prêmio de 1,1% calculado conforme determina sua escritura.

Arrendamentos mercantis financeiros

Os pagamentos futuros de contraprestações dos contratos de arrendamento mercantil financeiro estão denominados em dólares norte-americanos e em 31 de dezembro de 2010 estão detalhados a seguir:

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
2009	-	-	222.222
2010	-	207.877	221.904
2011	227.174	206.823	220.906
2012	227.174	204.907	219.188
2013	227.174	204.053	219.188
2014	227.174	204.053	215.348
2015	219.576	204.053	215.348
Após 2015	935.450	771.817	555.178
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	2.063.722	2.003.583	2.089.282
Menos total de juros	(383.618)	(446.165)	(502.121)
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamentos	1.680.104	1.557.418	1.587.161
Menos parcela de curto prazo	(146.634)	(136.679)	(157.948)
Parcela de longo prazo	1.533.470	1.420.739	1.429.213

A taxa de desconto utilizada para cálculo a valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento é de 6,23% em 31 de dezembro de 2010 (6,64% em 31 de dezembro de 2009 e 7,92% em 01 de janeiro de 2009). Não existem diferenças significativas entre o valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento e o valor de mercado destes passivos financeiros.

A Companhia estendeu o vencimento do financiamento de algumas de suas aeronaves arrendadas para 15 anos por meio da utilização da estrutura SOAR (mecanismo de alongamento, amortização e pagamento de financiamento) que permite a realização de saques calculados para serem liquidados mediante pagamento integral no final do contrato de arrendamento. Em 31 de dezembro de 2010 os valores dos saques realizados para pagamento integral na data do encerramento do contrato de arrendamento foram de R\$37.407 (R\$24.617 em 31 de dezembro de 2009 e R\$13.556 em 01 de janeiro de 2009).

Condições contratuais restritivas

A Companhia possui cláusulas restritivas em seus contratos de financiamento com as seguintes instituições financeiras: IFC, BNDES, Banco do Brasil e Debêntures.

A Companhia atingiu os parâmetros mínimos estabelecidos junto a todas as instituições financeiras para os índices requeridos no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

15. Transportes a executar

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de transportes a executar classificados no passivo circulante de R\$517.006 (R\$561.347 e R\$572.573 em 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009, respectivamente) é representado por 2.270.720 cupons de bilhetes vendidos e ainda não utilizados com prazo médio de utilização de 95 dias (96 e 80 dias em 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009, respectivamente).

16. Programa de milhagem

A Companhia opera um programa de milhagem denominado Smiles (“Programa Smiles”), que consiste no ganho de créditos de milhas pelos participantes para utilização em viagens. As obrigações assumidas decorrentes do Programa Smiles foram avaliadas na data de aquisição da antiga Varig ao valor justo que representa o preço estimado que a Companhia pagaria a um terceiro para assumir a obrigação de milhas que se espera que sejam resgatadas no Programa Smiles.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de receita diferida Smiles é de R\$26.200 e R\$181.456

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

classificado no passivo circulante e não circulante, respectivamente (R\$92.541 e R\$221.414 em 31 de dezembro de 2009 e R\$90.043 e R\$262.626 em 01 de janeiro de 2009).

17. Adiantamento de clientes

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia concluiu uma parceria com o Banco Bradesco S.A. e o Banco do Brasil S.A. por meio de um Acordo Operacional para emissão e administração de cartões de crédito no formato “*co-branded*”, relativos à compra de milhas do programa de milhagem, direito de acesso e de utilização do cadastro de clientes do programa e mais um adicional pela remuneração variável condicionada ao direito de acesso e de utilização do cartão de seus clientes pelas instituições financeiras e participação no faturamento registrados nos cartões emitidos pelo prazo de 5 anos, totalizando aproximadamente R\$481 milhões.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo registrado na rubrica de adiantamento de clientes no passivo circulante referente a este acordo é correspondente a R\$16.484 e no passivo não circulante de R\$33.262.

Em 27 de julho de 2009 a Companhia firmou um acordo comercial com a Operadora e Agência de Viagens CVC Tur Ltda. (“CVC”), pelo prazo de 6 meses no valor de R\$50.000, para habilitação de venda aos seus clientes de passagens aéreas de vôos operados pela VRG, que se prolongou através de um aditivo. Este foi substituído pelo contrato firmado em 08 de junho de 2010 no valor de R\$50.000, para venda de fretamentos nacionais e internacionais. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo registrado na rubrica de adiantamento de clientes no passivo circulante, referente a este acordo é correspondente a R\$8.097.

18. Obrigações Fiscais

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
PIS e COFINS	83.857	63.971	50.756
REFIS	27.909	27.909	-
IRRF sobre salários	20.890	8.855	4.166
ICMS	3.581	2.121	8.421
Imposto sobre importação	3.712	2.455	2.383
Outros	7.561	16.877	12.693
	<u>147.510</u>	<u>122.188</u>	<u>78.419</u>
Circulante	<u>57.478</u>	<u>43.229</u>	<u>37.364</u>
Não-circulante	<u>90.032</u>	<u>78.959</u>	<u>41.055</u>

PIS e COFINS

Com o início da sistemática da não-cumulatividade na apuração do PIS (Lei nº 10.637/02) e da COFINS (Lei nº 10.833/03), a Companhia passou a aplicar as referidas regras, bem como questionar, junto ao Poder Judiciário, a aplicação da alíquota para cálculo destas contribuições. A provisão registrada no balanço em 31 de dezembro de 2010 no valor de R\$83.857 (R\$63.971 em 31 de dezembro de 2009 e R\$50.756 em 01 de janeiro de 2009) inclui a parcela não recolhida, atualizada monetariamente pela taxa SELIC. Existem depósitos judiciais no montante de R\$66.963 (R\$49.518 em 31 de dezembro de 2009) para assegurar a suspensão da exigibilidade do crédito tributário.

Adesão ao Programa de Parcelamento de Tributos Federais (REFIS)

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia protocolou sua adesão ao Programa de Parcelamento de Tributos Federais (REFIS), conforme previsto na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, incluindo todos os seus débitos junto à Receita Federal do Brasil e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional com vencimentos até 30 de novembro de 2008.

A Administração optou pelo pagamento do débito no montante R\$35.012 para a Companhia em 180 parcelas. Essa modalidade de pagamento oferece reduções de 60% (sessenta por cento) dos valores relativos a multa de ofício e de mora, 25% (vinte e cinco por cento) dos juros de mora e 20% (vinte por cento) de multas isoladas, reduzindo o valor do débito para R\$27.909.

A consolidação dos débitos está prevista para o mês de junho de 2011, conforme Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 2/2011, e quando de tal consolidação a Companhia utilizará parte de seus créditos fiscais relativos a prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social para liquidação dos valores relativos a juros e multas no montante de R\$9.032.

19. Provisões

	<u>Provisão para seguros</u>	<u>Devolução de aeronaves</u>	<u>Contratos onerosos</u>	<u>Processos judiciais</u>	<u>Total</u>
Saldos em 01 de janeiro de 2009	138.736	102.615	8.250	72.323	321.924
Provisões adicionais reconhecidas	-	13.113	2.080	13.000	28.193
Provisões realizadas	(96.104)	(95.936)	-	(13.469)	(205.509)
Reversão por processos ganhos	-	-	-	(1.515)	(1.515)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>42.632</u>	<u>19.792</u>	<u>10.330</u>	<u>70.339</u>	<u>143.093</u>
Provisões adicionais reconhecidas	70.373	37.733	-	18.842	126.947
Provisões realizadas	(81.935)	(24.237)	(445)	(18.545)	(125.162)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>31.070</u>	<u>33.288</u>	<u>9.885</u>	<u>70.636</u>	<u>144.878</u>
Em 31 de dezembro de 2010					
Circulante	31.070	21.228	3.669	-	55.967
Não circulante	-	12.060	6.216	70.636	88.911
	<u>31.070</u>	<u>33.288</u>	<u>9.885</u>	<u>70.636</u>	<u>144.878</u>

Provisão para seguros

A Administração mantém cobertura de seguros de aeronaves por montantes que considera necessários para fazer face aos eventuais sinistros, em vista da natureza de seus bens e dos riscos inerentes à sua atividade, observando os limites fixados nos contratos de arrendamento, com base nos dispositivos exigidos da Lei nº. 10.744/03. Em 2009 o saldo também incluía provisões relacionadas ao acidente da aeronave da Gol do voo 1907 em 29 de setembro de 2006 e saldos a pagar de seguros de aeronaves.

Devolução de aeronaves

O custo de devoluções inclui provisões para os custos que atendem às condições contratuais de devolução de motores mantidos sob arrendamento operacional.

Contratos onerosos

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia mantém uma provisão de R\$9.885 sendo R\$3.669 classificada no passivo circulante e R\$6.216 no passivo não circulante (R\$10.330 em 31 de dezembro de 2009 e R\$8.250 em 01 de janeiro de 2009) referente às perdas com contratos de

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

arrendamentos mercantis operacionais de duas aeronaves modelo Boeing 767-300 que se encontram fora de operação e estão mantidas sob arrendamento operacional. A provisão corresponde ao valor líquido entre o valor presente das parcelas dos respectivos arrendamentos e a receita esperada pela utilização dessas aeronaves na operação ou por meio de subarrendamentos, quando aplicável. As premissas utilizadas são estimativas e a liquidação dessas transações poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados pela Companhia. Os prazos desses contratos de arrendamento variam entre 2 e 4 anos.

Processos judiciais

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas sucursais são partes em processos judiciais e procedimentos administrativos, na totalidade de 15.947 conforme a seguinte distribuição: 8.756 processos cíveis judiciais, 1.379 procedimentos cíveis administrativos e 5.747 processos judiciais trabalhistas, sendo 65 trabalhistas administrativos.

As ações de natureza cível são relacionadas principalmente à ações indenizatórias em geral relacionadas a atrasos de voos, cancelamentos de voos, extravios de bagagens e danos a bagagens. As ações de natureza trabalhista consistem, principalmente em discussões relacionadas a horas extras, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade e diferenças salariais.

Os processos judiciais são classificados em Operação (aqueles que decorrem do curso normal das operações da Companhia) e Sucessão (aqueles que decorrem do pedido de reconhecimento de sucessão por obrigações da antiga Varig S.A.). Conforme essa classificação, a quantidade dos processos segue a seguinte distribuição:

	<u>Operação</u>	<u>Sucessão</u>	<u>Total</u>
Cíveis judiciais	8.087	669	8.756
Cíveis administrativos	1.347	32	1.379
Trabalhistas judiciais	1.391	4.356	5.747
Trabalhistas administrativos	63	2	65
Total	10.888	5.059	15.947

Os valores das provisões relativos aos processos cíveis e trabalhistas, com perda provável estão demonstrados a seguir:

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Cíveis	29.786	35.524	20.898
Trabalhistas	40.850	34.815	51.425
	70.636	70.339	72.323

As provisões são revisadas com base na evolução dos processos e no histórico de perdas através da melhor estimativa corrente para causas cíveis e trabalhistas.

Existem outros processos avaliados pela Administração e pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado em 31 de dezembro de 2010, de R\$10.681 para as ações cíveis e R\$7.530 para as ações trabalhistas (R\$54.823 e R\$1.731 em 31 de dezembro de 2009, e R\$20.898 e R\$51.425 em 01 de janeiro de 2009, respectivamente) para os quais nenhuma provisão foi constituída.

A Companhia é parte em quatro ações trabalhistas na França decorrentes de dívidas da antiga Varig S.A. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia obteve sentença favorável (decisão de primeira instância) a não sucessão. O valor envolvido nas discussões, não provisionado, é de aproximadamente R\$4.676 (correspondendo a €2,1 milhões).

A Companhia está discutindo judicialmente a não incidência de ICMS nas importações das aeronaves e motores sob a modalidade de arrendamento sem opção de compra nas operações realizadas com arrendadores sediados em país estrangeiro. No entendimento da Administração da Companhia essas operações consubstanciam-se em mera locação, sendo expressa a obrigação contratual quanto à devolução do bem objeto do contrato. A administração entende que a ausência da caracterização de circulação de mercadoria, não origina, portanto, o fato gerador do ICMS.

O valor estimado agregado das disputas judiciais em andamento referente a não incidência de ICMS nas importações mencionadas anteriormente, é de R\$193.173 em 31 de dezembro de 2010 (R\$210.164 em 31 de dezembro de 2009 e R\$201.760 em 01 de janeiro de 2009) atualizados monetariamente e não incluindo encargos moratórios. A Administração, com base na avaliação do tema pelos seus assessores legais e amparada em ações de mesma natureza julgadas favoravelmente aos contribuintes pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF) no segundo trimestre de 2007, entende que as chances de perda são remotas e, portanto, não foi constituída provisão para os referidos valores.

Embora o resultado dessas ações e processos não possa ser previsto, na opinião da Administração amparada por consultas aos seus assessores jurídicos externos, o julgamento final dessas ações não terá um efeito adverso relevante sobre a posição financeira, os resultados operacionais e o fluxo de caixa da Companhia.

20. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social está representado por 3.002.248 ações, sendo 2.148.479 ações ordinárias e 853.769 ações preferenciais.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as demonstrações financeiras estatutárias da Companhia preparadas de acordo com o BR GAAP apresentaram um lucro líquido de R\$292.463 (R\$725.684 em 31 de dezembro de 2009).

b) Reserva de Capital

Reserva especial de ágio na incorporação

A reserva especial de ágio na incorporação corresponde a incorporação do acervo líquido da controladora GTI S.A. no valor de R\$1.070.755 em 30 de setembro de 2008.

Reserva especial de ágio na subscrição

A reserva de ágio na subscrição corresponde a variação patrimonial do acervo líquido da Gol Transportes Aéreos S.A. no valor de R\$43.404, referente ao lucro auferido pela Companhia extinta, no período entre a data do laudo de avaliação do seu patrimônio líquido contábil e a data da consumação da reorganização societária em 30 de setembro de 2008.

c) Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

d) Ajustes de Avaliação Patrimonial

A marcação a valor justo dos instrumentos financeiros designados como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas na rubrica de Ajustes de Avaliação Patrimonial, líquido dos efeitos tributários, até o vencimento dos contratos. O saldo em 31 de dezembro de 2010 corresponde a um ganho de R\$10.585 (R\$1.952 em 31 de dezembro de 2009 e uma perda de R\$35.507 em 01 de janeiro de 2009).

21. Custos dos serviços prestados, despesas comerciais e administrativas

	31/12/2010					31/12/2009	
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	%	Total	%
Com pessoal	1.027.661	84.908	113.460	1.226.029	20%	1.093.207	20%
Combustíveis e lubrificantes	2.287.410	-	-	2.287.410	37%	1.813.104	32%
Arrendamento de aeronaves	555.645	-	-	555.645	9%	650.683	12%
Material de manutenção e reparo	422.950	-	-	422.950	7%	417.212	7%
Prestação de serviços	215.574	55.036	148.685	419.295	7%	373.585	7%
Comerciais e publicidade	-	367.757	-	367.757	6%	364.351	7%
Tarifas de pouso e decolagem	331.883	-	-	331.883	5%	312.637	6%
Depreciação e amortização	279.752	-	1.763	281.515	5%	142.764	3%
Outras despesas	256.009	95.149	-	351.158	6%	435.354	8%
	5.376.884	602.850	263.908	6.243.642	100%	5.602.897	100%

22. Receita de vendasa) A receita líquida de vendas para o período possui a seguinte composição:

	31/12/10	31/12/09
Transporte de Passageiros	6.500.784	5.543.425
Transportes de cargas e outras	802.632	754.504
Receita bruta	7.303.416	6.297.929
Impostos incidentes	(323.969)	(272.547)
Receita líquida	6.979.447	6.025.382

As receitas são líquidas de certos impostos, incluindo impostos estaduais e outros impostos federais e estaduais que são recolhidos dos clientes e transferidos para as entidades governamentais apropriadas.

b) As receitas por segmento geográfico são como segue:

	31/12/10	%	31/12/09	%
Doméstico	6.548.069	93,8%	5.661.101	94,0%
Internacional	431.378	6,2%	364.281	6,0%
Receita líquida	6.979.447	100,0%	6.025.382	100,0%

23. Compromissos

A Companhia possui contrato com a Boeing para aquisição de aeronaves. Em 31 de dezembro de 2010 existem 100 pedidos firmes, 10 diretos de compra e 40 opções de compra concedidas em caráter não oneroso. O valor aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$16.427.825 (correspondendo a US\$9.859.455). Os compromissos de compra de

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

aeronaves incluem estimativas para aumentos contratuais dos preços durante a fase de construção.

Em até um ano, serão feitos adiantamentos para 19 aeronaves, que possuem previsão de entrega até dezembro de 2013. Em 31 de dezembro de 2010 esses adiantamentos representam compromissos no montante de R\$1.943.879.

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo Ex-Im Bank dos Estados Unidos (“Exim”) corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste chegando até 100%.

A Companhia vem efetuando os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

Apresentamos a seguir um resumo dos pagamentos relativos aos compromissos com aquisições de aeronaves para os próximos anos contados a partir de 1º de janeiro à 31 de dezembro de cada ano:

	2011	2012	2013	2014	2015	Após 2015	Total
Adiantamentos para aquisição de aeronaves	191.170	401.956	478.754	444.057	360.904	67.038	1.943.879
Compromissos de compra de aeronaves	882.928	386.033	2.107.445	3.380.662	2.944.649	6.726.108	16.427.825
Total	1.074.098	787.989	2.586.199	3.824.719	3.305.553	6.793.146	18.371.704

A Companhia arrenda toda sua frota de aeronaves por meio de uma combinação de arrendamentos mercantis operacionais e financeiros. Em 31 de dezembro de 2010, a frota total era composta de 125 aeronaves, dentre as quais 86 eram arrendamentos mercantis operacionais e 39 foram registrados como arrendamentos mercantis financeiros. A Companhia possui 33 aeronaves financeiras que possuem opção de compra. Durante o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia recebeu 6 aeronaves com base em contratos de arrendamento mercantil financeiro, houve devolução de 5 aeronaves 737-800, 3 aeronaves 737-300 e existem 4 aeronaves 737-300 que estão em processo de devolução.

a) Arrendamentos mercantis operacionais

Os pagamentos futuros dos contratos de arrendamento mercantil operacional não canceláveis estão denominados em dólares norte-americanos e em 31 de dezembro de 2010 essas obrigações estão demonstradas como segue:

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
2009	-	-	673.520
2010	-	515.936	592.014
2011	222.891	489.655	574.701
2012	224.343	466.315	532.256
2013	225.841	402.497	449.289
2014	226.791	245.792	247.954
2015	221.488	134.582	108.706
Após 2015	984.366	243.794	106.746
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	2.105.720	2.498.571	3.285.186

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

24. Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações em instrumentos financeiros ativos e passivos, sendo que parte desses instrumentos financeiros são instrumentos financeiros derivativos.

Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados com a finalidade de proteção (*hedge*) dos riscos inerentes à operação. A Companhia considera como riscos mais relevantes o preço de combustível, a taxa de câmbio e a taxa de juros, bem como o risco de crédito associado as suas operações. Estes riscos são mitigados através da utilização de derivativos do tipo *swaps*, contratos futuros e opções, no mercado de petróleo, dólar e juros.

A gestão dos instrumentos financeiros feita pela administração tem uma diretriz formal, em consonância com a Política de Gestão de Riscos, determinada periodicamente pelo Comitê de Políticas Financeiras e de Riscos e submetida ao Conselho de Administração. O Comitê estabelece as diretrizes e limites, e acompanha os controles, incluindo os modelos matemáticos adotados para o monitoramento contínuo das exposições e possíveis impactos financeiros, além de coibir a exploração de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros.

Os resultados auferidos destas operações e a aplicação dos controles para o gerenciamento de riscos fazem parte do monitoramento feito pelo Comitê e têm sido satisfatórios aos objetivos propostos.

Os valores justos de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas sucursais são determinados por meio de informações disponíveis no mercado e conforme metodologias de avaliação.

A maioria dos instrumentos financeiros derivativos contratados para fins de proteção contra os riscos de combustíveis e de taxa de câmbio possuem cenários com baixa probabilidade de ocorrência e, portanto, têm custos mais baixos em comparação com outros instrumentos cuja probabilidade de ocorrência é maior. Por consequência, apesar da alta correlação entre o objeto protegido e os instrumentos financeiros derivativos contratados, uma significativa parte das operações apresenta resultados inefetivos no momento de sua liquidação, as quais estão apresentadas nas tabelas ao decorrer desta nota.

As descrições dos saldos contábeis consolidados e as categorias dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 estão identificadas a seguir:

	Mensurados a valor justo por meio do resultado		Mensurados ao custo amortizado (a)		Mensurados a valor justo mas não por meio do resultado (b)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Ativos						
Caixa e equivalente de caixa	1.726.422	1.155.421	-	-	-	-
Aplicações financeiras	-	-	-	-	63.975	79.124
Caixa restrito	34.500	22.904	-	-	-	-
Perdas em operações com derivativos	3.600	24.113	-	-	-	-
Contas a receber	-	-	303.054	519.308	-	-
Outros créditos	-	-	50.371	60.287	-	-
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	-	-	2.574.702	2.204.027	-	-
Fornecedores	-	-	213.582	357.948	-	-

(a) Em razão do curto prazo entre a data de emissão e o vencimento dos instrumentos financeiros

mensurados ao custo amortizado, a Companhia entende que seus valores justos se aproximam dos valores contábeis.

(b) Ativos financeiros disponíveis para venda.

Riscos

As atividades operacionais expõem a Companhia aos seguintes riscos financeiros: de mercado (incluindo risco de câmbio, risco de taxa de juros e risco do preço do combustível), de crédito e de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia visa mitigar potenciais efeitos adversos de operações que podem afetar seu desempenho financeiro.

As decisões da Companhia sobre a parcela de suas exposições a ser protegida contra risco financeiro, tanto para consumo de combustível quanto para exposição cambial e de juros, consideram os riscos bem como os custos de proteção. A Companhia geralmente não contrata instrumentos de proteção para a totalidade de sua exposição, estando portanto, sujeita a parcela dos riscos decorrentes das variações do mercado. A parcela da exposição a ser protegida é determinada e revista trimestralmente em consonância com as estratégias determinadas no Comitê de Políticas de Risco.

As informações relevantes relativas aos principais riscos que afetam as operações da Companhia estão detalhadas a seguir:

a) Risco do preço de combustível

Em 31 de dezembro de 2010 os gastos com combustível representaram 42,5% dos custos. O preço do combustível de aeronave varia, tanto no curto quanto no longo prazo, em linha com variações no preço do petróleo cru e de seus derivados.

Para mitigar o risco de preço de combustível, a Companhia contrata derivativos referenciados principalmente a petróleo cru e, eventualmente, aos seus derivados. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia utilizava apenas contratos de opções.

As operações que envolvem *hedge de combustível* são contratadas através de bancos classificados com baixo risco (*ratings* S&P e Fitch em média A+) ou realizados na bolsa NYMEX, e são registradas na CETIP conforme determina a resolução 3.833/2010 do Conselho Monetário Nacional.

b) Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa de câmbio decorre da possibilidade de variação desfavorável das moedas estrangeiras às quais o passivo ou o fluxo de caixa da Companhia estão expostos. A exposição dos itens patrimoniais da Companhia ao risco de moeda estrangeira decorre principalmente de arrendamentos e financiamentos em moeda estrangeira conforme detalhado na tabela abaixo.

As receitas da Companhia são predominantemente geradas em Reais, exceto uma pequena parte em Dólares, Pesos argentinos, Florim de Aruba, Bolivianos da Bolívia, Pesos do Chile, Peso da Colômbia, Guaranis do Paraguai, Pesos uruguaios, Bolívares da Venezuela entre outros.

Para mitigar o risco de taxa de câmbio a Companhia contrata os seguintes instrumentos financeiros derivativos de moeda: futuros e opções de dólar norte americano executados na bolsa BM&F-BOVESPA. Essas operações podem ser realizadas através de fundos de investimento exclusivos, conforme descrito na Política de Gestão de Riscos da Companhia.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

A partir de julho de 2010, a Companhia realizou novas contratações de instrumentos derivativos com vencimentos de 90 dias, estes instrumentos foram realizados como proteção de contratos de arrendamentos financeiros em dólar, registrados no passivo. Para esta proteção a Companhia designou os contratos de derivativos como “*hedge* de valor justo”.

A exposição cambial da Companhia em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 está demonstrada a seguir:

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Ativo		
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	95.757	95.499
Depósitos de garantia de contratos de arrendamento	123.625	288.437
Despesas antecipadas de arrendamentos	-	35.453
Outros	-	59.886
Total do ativo	219.381	479.276
Passivo		
Fornecedores estrangeiros	27.831	26.885
Empréstimos e financiamentos	1.371.323	989.157
Arrendamentos financeiros a pagar	1.680.104	1.557.418
Outros arrendamentos mercantis a pagar	37.407	38.708
Outras obrigações em dólar	46.435	38.150
Total do passivo	3.163.100	2.650.318
Exposição cambial em R\$	2.903.596	2.171.047
Compromissos não registrados no balanço		
Obrigações futuras decorrentes de contratos de arrendamento operacional	1.943.879	2.498.571
Obrigações futuras decorrentes de pedidos firmes para compra de aeronaves	16.427.825	-
Total	18.371.704	2.498.571
Total da exposição cambial R\$	21.275.300	4.669.612
Total da exposição cambial US\$	12.768.755	2.681.839

c) Risco de crédito

O risco de crédito é inerente das atividades operacionais e financeiras da Companhia, principalmente representados nas rubricas de: contas a receber, caixa e equivalentes de caixa, incluindo os depósitos bancários.

O risco de crédito do “contas a receber” é composto por valores a vencer das maiores operadoras de cartões de crédito, as quais possuem risco de crédito melhor ou igual ao da companhia, e também por contas a receber das agências de viagens, vendas parceladas e governamentais, ficando uma pequena parte exposta a risco de pessoas físicas ou demais entidades.

Conforme definido na Política de Gestão de Riscos, a Companhia tem como obrigação avaliar os riscos das contrapartes em instrumentos financeiros e diversificar a exposição. Os instrumentos financeiros são realizados com contrapartes que possuem *rating* mínimo A. na avaliação feita pelas agências S&P e Fitch, ou, na sua grande maioria, são contratados em bolsa de valores de mercadoria e futuros (BM&FBOVESPA e NYMEX), o que mitiga substancialmente o risco de crédito. A Política de Gestão de Riscos da Companhia estabelece um limite máximo de 20% por contraparte para as aplicações financeiras.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

d) Risco de taxa de juros

O resultado da Companhia está exposto às flutuações nas taxas de juros domésticas e internacionais, substancialmente ao CDI e *Libor*, respectivamente. A maior exposição está nas despesas de arrendamento mercantil, indexadas pela *Libor*, e nas dívidas locais.

No trimestre findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não detinha operação com instrumentos financeiros derivativos para hedge de taxas de juros.

e) Risco de liquidez

Risco de liquidez assume duas formas distintas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa. O primeiro está relacionado aos preços vigentes de mercado e varia de acordo com os tipos de ativos, mercados em que são negociados. Já o risco de liquidez de fluxo de caixa está relacionado com o surgimento de dificuldades para cumprir com as obrigações operacionais contratadas nas datas previstas.

Como forma de gestão do risco de liquidez, a Companhia aplica seus recursos em ativos líquidos (títulos públicos, CDBs e fundos com liquidez diária) e a Política de Gestão de Caixa da Companhia estabelece que o prazo médio ponderado da dívida não deve exceder o prazo médio ponderado do portfólio de investimento. Em 31 de dezembro de 2010, o prazo médio ponderado dos ativos financeiros da Companhia era de 76 dias e do passivo financeiro era de 4 anos.

A Companhia utiliza para proteção dos compromissos futuros, divulgados na nota 23, instrumentos financeiros derivativos com bancos de primeira linha para fins de administração de caixa.

f) Gerenciamento de capital

A tabela abaixo demonstra a taxa de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2010 e de 2009:

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Patrimônio total	2.718.229	2.417.133	437.138
Caixa e equivalentes de caixa	(1.726.422)	(1.155.421)	(165.809)
Caixa restrito	(34.500)	(22.904)	(22.785)
Aplicações financeiras	(63.975)	(79.124)	(193.322)
Empréstimos e financiamentos	2.574.702	2.204.027	1.804.671
Dívida líquida (a)	749.805	943.842	1.422.755
Capital Total (b)	3.468.034	3.370.975	1.859.893
Taxa de alavancagem (a) / (b)	22%	28%	76%

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia permanece comprometida a manter o valor de caixa e equivalentes de caixa próximo de 25% da receita líquida dos últimos doze meses, tendo atingido, nesta data, o percentual de 22%. A taxa de alavancagem financeira variou 8% em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia adota o *Hedge Accounting* e classifica os derivativos contratados para a cobertura dos

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

riscos de variação cambial e risco de preço do combustível como “*hedge* de fluxo de caixa” (Cash Flow Hedge) ou como “*hedge* de valor justo” (Fair Value Hedge), segundo os parâmetros descritos na norma contábil brasileira CPC 38. Os instrumentos financeiros derivativos contratados são formalmente identificados, classificados e designados por meio de documentação e controle no momento da aquisição.

Os instrumentos financeiros derivativos foram registrados nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

<u>Descrição</u>	<u>Conta no balanço</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Valor justo dos derivativos (ativo)	Outros créditos e valores	3.600	-
Valor justo dos derivativos (passivo)	Outras obrigações	-	2.401
Prêmios de opções (ativo)	Despesas antecipadas	18.841	1.193

I) Classificação dos Instrumentos Financeiros Derivativos**Hedge de Fluxo de Caixa**

No hedge de fluxo de caixa, a Companhia protege a variação de receita ou despesa futura proveniente das variações de taxa de câmbio ou do preço do combustível, e contabiliza as variações efetivas do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos no patrimônio líquido até o reconhecimento da receita ou despesa objeto do hedge.

A Companhia estima a efetividade com base em métodos estatísticos de correlação e pela proporção entre os ganhos e perdas nos instrumentos derivativos utilizados como *hedge* e a variação dos custos e despesas protegidos.

Os instrumentos são considerados efetivos quando a variação no valor dos derivativos compensa entre 80% e 125% do impacto da variação do preço no custo ou despesa protegidos.

Os saldos de variações efetivas de valor justo de derivativos designados como hedge de fluxo de caixa são reclassificados do patrimônio líquido para resultado no período em que o custo ou despesa objeto do hedge impacta resultado. Os resultados do *hedge* de fluxo de caixa efetivos na compensação da variação das despesas protegidas são registrados em contas redutoras das despesas protegidas, reduzindo ou aumentando o custo operacional, e os resultados não efetivos são reconhecidos como receita ou despesa financeira do exercício.

Hedge de Valor Justo

No hedge de valor justo, a Companhia protege o resultado da mudança no valor justo de um passivo reconhecido, ou parte dele, que seja atribuído ao risco cambial. As variações do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* de valor justo são reconhecidas diretamente na demonstração do resultado, juntamente com as respectivas variações de valor justo do passivo objeto de hedge.

A Companhia estima a efetividade com base na proporção entre a variação do valor justo dos instrumentos derivativos utilizados como *hedge* e a variação do valor justo dos passivos protegidos.

Os instrumentos são considerados efetivos quando a variação no valor dos derivativos compensa entre 80% e 125% da variação no valor justo dos passivos protegidos.

No caso do hedge cambial de valor justo de um passivo financeiro, a variação do valor justo do

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

derivativo é registrada em receita ou despesa financeira no mesmo período em que ocorrem. Se o hedge é considerado efetivo até o fim do período, o saldo contábil do objeto de hedge é ajustado para refletir a variação do seu valor justo causada pelo risco coberto, com contrapartida em receita ou despesa financeira.

Instrumentos financeiros derivativos não designados como *hedge*

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos que formalmente não são designados para a contabilidade de proteção. Estas situações ocorrem quando as operações contratadas são de curto prazo, não compensando a complexidade do controle e divulgação.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui apenas um contrato não designado do tipo *swap cambial*, utilizado para proteger uma linha de crédito (capital de giro) contra oscilações do dólar americano. Para esses instrumentos derivativos a variação do valor justo é reconhecida diretamente no resultado do exercício, como receita ou despesa financeira.

II) Tipos de Instrumentos Financeiros Derivativos utilizados como proteçãoa) *Hedge* de combustível

Em virtude da baixa liquidez dos derivativos de combustível de aviação (*Jet Fuel*) negociado em bolsas de mercadorias, a Companhia contrata derivativos de petróleo cru (*WTI – West Texas Intermediate*) para se proteger contra a oscilação do preço de combustível de aeronave. Historicamente, os preços do petróleo têm alta correlação com os preços de combustível de aviação.

Os contratos de derivativos para *hedge* de combustível são realizados na *Nymex* e em mercados de balcão (OTC), com as seguintes contrapartes: Barclays, Citibank, Goldman Sachs, Natixis, JP Morgan e Morgan Stanley.

Em 31 de dezembro de 2010, não há ativos financeiros vinculados a margem de garantia na contratação de instrumentos derivativos de *hedge* de combustível.

Os contratos de instrumentos financeiros derivativos de petróleo designados como *hedge* de combustível da Companhia estão sumariados a seguir (em milhares, exceto quando indicado):

<u>Saldo final em:</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Valor justo ao final do período (R\$)	25.540	18.588
Prazo médio (meses)	4	5
Volume protegido para períodos futuros (mil barris)	1.838	1.878
Ganhos com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	8.018	-
<u>Exercício encerrado em 31 de dezembro de:</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Ganhos com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em custos operacionais (R\$)	71	8.045
Ganhos (perdas) com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em receitas (despesas) financeiras (R\$)	644	(122.737)
Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras para competências futuras (R\$)	(27.165)	(7.602)
Total de perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas como despesas financeiras (R\$)	(26.521)	(130.339)
Percentual da exposição protegida durante o período	20%	27%

A tabela a seguir demonstra o valor nominal dos derivativos designados para *hedge* contratados pela

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Companhia para proteger as despesas futuras de combustível, a taxa média contratada dos derivativos e percentual da exposição protegida de combustível por período de competência em 31 de dezembro de 2010:

Fator de risco de mercado: Preço do combustível

Mercado de balcão

	1T11	2T11	3T11	4T11	Total
Percentual da exposição de combustível protegido	40%	27%	6%	5%	19%
Volume nominal em barril (mil)	1.462	1.008	271	200	2.941
Volume nominal em litros (mil)	232.429	160.252	43.084	31.796	467.560
Taxa contratada a futuro por barril (US\$) *	89,75	95,13	91,83	97,55	92,32
Total em Reais **	218.630	159.774	41.465	32.508	452.395

* Média ponderada dos strikes de calls.

** A taxa de câmbio em 31/12/10 era de R\$1,6662/ US\$1,00.

b) *Hedge* de câmbio

A Companhia utiliza contratos de instrumentos financeiros derivativos para *hedge* de dólar norte-americano realizados junto à BM&FBOVESPA tendo um fundo de investimento exclusivo como veículo para a contratação.

Em 31 de dezembro de 2010, não há ativos financeiros vinculados a depósitos de margem. A margem é garantida através de fiança bancária com vencimento em 30 de setembro de 2011.

A posição dos contratos derivativos de câmbio designados e não designados como *cash flow hedge* de dólar americano da Companhia (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

<u>Saldo final em:</u>	31/12/10	31/12/09
Valor justo ao final do período (R\$)	109	841
Prazo remanescente mais longo (meses)	4	3
Volume protegido para períodos futuros (US\$)	65.000	95.000
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidas no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	-	(344)
	2010	2009
<u>Exercício encerrado em 31 de dezembro de:</u>		
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em custos e despesas operacionais (R\$)	-	(11.833)
Ganhos (perdas) com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em (despesas) receitas financeiras (R\$)	(22.464)	39.143
Perdas com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidas em despesas financeiras para competências futuras (R\$)	(28.269)	(952)
Total de ganhos (perdas) com inefetividade do <i>hedge</i> reconhecidos como (despesas) receitas financeiras (R\$)	(50.733)	38.191
Percentual atual da exposição protegida durante o período	21%	18%
<u>Instrumentos derivativos não designados como hedge:</u>		
Perdas reconhecidas em despesas financeiras	(7.709)	-

A tabela a seguir demonstra o valor nominal dos derivativos designados para *cash flow hedge* contratados pela Companhia para proteger as despesas futuras denominadas em dólares norte-

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

americanos e a taxa média contratada do derivativo por período de competência em 31 de dezembro de 2010:

Fator de risco de mercado: Taxa de câmbio de dólares americanos

Mercado de bolsa

	<u>1T11</u>	<u>2T11</u>	<u>Total</u>
Percentual da exposição de fluxo de caixa protegida	10%	2%	6%
Valor nominal em dólar americano	56.000	9.000	65.000
Taxa contratada a futuro	1,9487	2,0250	1,9592
Total em Reais	<u>109.127</u>	<u>18.225</u>	<u>127.348</u>

A posição dos contratos derivativos de câmbio designados como fair value hedge de dólar americano da Companhia (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

<u>Saldo final em:</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Valor justo ao final do período (R\$)	(6.645)	-
Leasing Financeiro (US\$)	984.264	-
Volume protegido (US\$)	388.750	-
Percentual atual da exposição protegida	<u>39%</u>	<u>-</u>

Exercício encerrado em 31 de dezembro de:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Perda com efetividade do hedge reconhecido em despesas financeiras (R\$)	(15.819)	-
Percentual da exposição protegida durante o exercício	<u>32%</u>	<u>-</u>

Em dezembro de 2010, a Companhia contratou swap cambial (USD x CDI) firmado para proteger uma linha de crédito (capital de giro) contra oscilações do dólar americano. Este derivativo não foi designado para *hedge accounting* por determinação da Administração em virtude de seu vencimento ser de curto prazo.

c) *Hedge* de taxa de juros

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não tinha instrumentos financeiros derivativos de juros para se proteger das oscilações destas taxas de juros e não há ativos financeiros vinculados a depósitos de margem para as operações de *hedge*.

A posição dos contratos derivativos de juros designados como *hedge* de juros Libor (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

<u>Saldo final em:</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Valor justo ao final do período (R\$)	-	(2.182)
Valor nominal ao final do período (US\$)	-	60.575
Valor nominal ao final do período (R\$)	-	105.474
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidas no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	-	(1.023)
<u>Exercício encerrado em 31 de dezembro:</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Perdas com efetividade do <i>hedge</i> reconhecidos em despesas financeiras (R\$)	(1.398)	(2.486)

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Adicionalmente, os resultados da Companhia são afetados por flutuações nas taxas de juros vigentes no Brasil, incidentes sobre as aplicações financeiras, os investimentos de curto prazo, as obrigações em reais, ativos e obrigações indexadas ao dólar. Essas flutuações afetam o valor de mercado dos instrumentos financeiros, o valor de mercado de títulos pré-fixados em reais, e na remuneração do saldo de caixa e das aplicações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2010, o fundo exclusivo da Companhia possui contratos futuros de Depósito Interfinanceiro negociados na BMF&BOVESPA com valor nominal de R\$83.000, com prazo máximo de 18 meses e ganhos no valor justo de R\$179.

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros à flutuação do principal fator de risco de cada um considerou os seguintes elementos:

- O cenário provável é definido como o cenário esperado pela Administração da Companhia, em linha com o mercado e com o qual foi calculado o valor justo dos instrumentos.
- O cenário adverso possível considera uma deterioração de 25% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.
- O cenário adverso remoto considera uma deterioração de 50% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.

O quadro, a seguir, demonstra a análise de sensibilidade para os riscos de mercado e instrumentos financeiros, considerados relevantes pela Administração da Companhia, posição em aberto em 31 de dezembro de 2010 e com base nos cenários acima descritos.

I) Operações com instrumentos derivativos de combustível

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Derivativo de Combustível	Queda na curva do preço do WTI (NYMEX)	US\$ 91,38/bbl	US\$ 68,54/bbl	US\$ 45,69/bbl
		R\$ 0	(R\$ 22.315)	(R\$ 23.415)

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia detém contratos de opções de compra (Call) de petróleo tipo West Texas Intermediate (“WTI”) que representam valores nominais de 2,941 mil barris. Esses contratos apresentam vencimentos entre Janeiro e Dezembro de 2011.

O cenário considerado provável pela Administração é de que o preço do petróleo tipo WTI atinja uma média de US\$91,38 por barril, o que resultaria em um valor justo de R\$25.224 para as opções, caso ocorresse a liquidação dos contratos.

Esses instrumentos são registrados em contas redutoras dos custos de combustível, se forem mensurados como efetivos, ou registrados como resultado financeiro, caso sejam mensurados como inefetivos.

No cenário adverso possível para este instrumento, ou seja, redução do preço do petróleo tipo WTI para US\$68,54 por barril, e no cenário adverso remoto, em que o preço possa atingir US\$45,69 por barril, haveria impactos negativos no valor justo de R\$22.315 e R\$23.415, respectivamente.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

II) Operações com instrumentos derivativos de câmbio

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Derivativo de Dólar	Desvalorização do Dólar	R\$ 1,6662/US\$	R\$ 1,2497/US\$	R\$ 0,8331/US\$
		R\$ 0	(R\$ 185.997)	(\$ 371.979)

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia detém contratos de opções de compra (Call) de dólar no valor nominal de US\$65.000 e com vencimentos entre fevereiro e maio de 2011.

A Administração estima um cenário provável para a taxa de câmbio de R\$1,6662/US\$ e, portanto, os cenários adversos, possível e remoto, são taxas de R\$1,2497 e R\$0,8331, respectivamente. As perdas nos valores justos estimados para estes cenários são de R\$185.997 e R\$371.979, respectivamente.

III) Outros instrumentos financeiros

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Aplicações Financeiras em Dólar	Desvalorização do Dólar	R\$ 1,6662/US\$	R\$ 1,2497/US\$	R\$ 0,8331/US\$
		R\$ 0	(R\$ 23.939)	(R\$ 47.879)
Empréstimos e Financiamentos em Dólar	Valorização do Dólar	R\$ 1,6662/US\$	R\$ 2,0828/US\$	R\$ 2,4993/US\$
		R\$ 0	(R\$ 342.831)	(R\$ 685.662)
Ativos e Passivos em Dólar	Valorização do Dólar	R\$ 1,6662/US\$	R\$ 2,0828/US\$	R\$ 2,4993/US\$
		R\$ 0	(R\$ 407.008)	(R\$ 814.016)
Hedge: Derivativo de Dólar		R\$ 0	R\$ 186.078	R\$ 372.061
Exposição líquida		R\$ 0	(R\$ 220.930)	(R\$ 441.955)

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia detém ativos e passivos indexados ao dólar, totalizando US\$1.742.646 em exposição cambial, equivalente a R\$2.903.596.

No cenário adverso possível, alta do dólar para R\$ R\$2,0828, haveria um aumento de R\$407.008 na exposição. No cenário remoto de risco, alta do dólar para R\$ R\$2,4993, o aumento seria de R\$814.016 na exposição.

Parte da dívida está protegida com derivativos; considerando os mesmos cenários, possível e remoto, haveriam ganhos no valor justo dos derivativos de R\$186.078 e R\$372.061 respectivamente.

Em relação aos passivos em moeda nacional, 82% estão indexados a variações da taxa diária do CDI-Cetip e o restante, a TJLP e ao IPCA. Uma vez que o Caixa da Companhia está indexado também ao CDI-Cetip e possui valor superior ao da dívida, a Companhia considera que a análise de sensibilidade deste risco não agrega informação relevante.

Quanto à taxa de juros dos passivos financeiros indexados ao dólar, 86% possui taxa fixa e o restante refere-se a Libor de 3 meses. Nos patamares atuais de Libor, menos de 0,5% a.a., Companhia considera que a análise de sensibilidade deste risco não agrega informação relevante.

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros

Visando atender as exigências de divulgação dos instrumentos financeiros mensurados a valor justo, a Companhia deve fazer o agrupamento desses instrumentos nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- a) *Nível 1:* Mensurações de valor justo são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos ou passivos idênticos;
- b) *Nível 2:* Mensurações de valor justo são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- c) *Nível 3:* Mensurações de valor justo são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem para ativo ou passivo, mas que não tem como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A tabela abaixo demonstra um resumo dos instrumentos financeiros da Companhia mensurados a valor justo com suas respectivas classificações dos métodos de valoração:

Instrumento Financeiro	Valor Contábil	31/12/10	
		Cotações em Mercados Ativos para Ativos Idênticos (Nível 1)	Outros Fatores Observáveis Significativos (Nível 2)
Equivalentes de Caixa	1.635.916	-	1.635.916
Aplicações Financeiras	63.975	-	63.975
<u>Derivativos:</u>			
Petróleo	25.540	-	25.540
Dólar americano	(6.536)	(6.536)	-
	19.004	(6.536)	25.540

Instrumento Financeiro	Valor Contábil	31/12/09	
		Cotações em Mercados Ativos para Ativos Idênticos (Nível 1)	Outros Fatores Observáveis Significativos (Nível 2)
Equivalentes de Caixa	1.095.069	-	1.095.069
Aplicações Financeiras	16.441	16.441	-
Caixa Restrito	22.904	-	22.904
<u>Derivativos:</u>			
Petróleo	18.588	-	18.588
Dólar americano	841	-	841
Juros Libor	(2.182)	-	(2.182)
	17.247	-	17.247

25. Transações que não afetaram o caixa

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia efetuou adiantamentos para aquisição de aeronaves financiada diretamente por empréstimos, que não afetou o saldo de caixa, no montante de R\$292.892 e baixas de R\$508.476, incluídas como imobilizado.

26. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2010 a cobertura de seguros, por natureza, considerando-se a frota de aeronaves e em relação aos valores máximos indenizáveis denominados em dólares norte-

VRG LINHAS AÉREAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

americanos, é como segue:

Modalidade Aeronáutico	Em reais	Em dólar
Garantia – Casco/Guerra	7.438.230	4.464.188
Responsabilidade Civil por ocorrência/aeronave	2.915.850	1.750.000
Estoques (base e trânsito)	208.275	125.000

Por meio da Lei nº 10.744, de 09 de outubro de 2003, o governo brasileiro assumiu compromisso de complementar eventuais despesas de responsabilidades civis perante terceiros, provocadas por atos de guerra ou atentados terroristas, ocorridos no Brasil ou no exterior, pelos quais a VRG possa vir a ser exigida, para os montantes que excederem o limite da apólice de seguros vigente em 10 de setembro de 2001, limitadas ao equivalente em reais a um bilhão de dólares norte-americanos.